

INDÚSTRIA

Bom Princípio projeta faturar R\$ 1 bilhão em seis anos

A Bom Princípio Alimentos, de Tupandi, amplia sua atuação com a formação de um grupo que reúne as marcas Bom Princípio, DaMagrinha e Cacau Gramado. Esse movimento é considerado fundamental para que a empresa atinja faturamento de R\$ 1 bilhão em 2032. Neste ano, a estimativa é ultrapassar a marca de R\$ 300 milhões. p. 14

POLO METALMECÂNICO

Mitsubishi Electric Brasil abre escritório em Caxias do Sul

Um dos principais polos metal-mecânicos do País, Caxias do Sul passa a contar com um escritório da Mitsubishi Electric Brasil, uma das líderes globais em tecnologia, automação industrial e soluções inovadoras para diversos segmentos. A unidade, a quarta da marca no Brasil, reforçará o suporte técnico e o acesso à tecnologia de automação para as indústrias da Serra e Região Metropolitana da Capital. p. 8

RS é o 2º estado do País em recuperações judiciais

Das 707 empresas com processos ativos, agro lidera com 194 casos, seguido por indústria e comércio p. 7



ANGELA WEISS/AFP/DIVULGAÇÃO/JC

Na abertura da 81ª Assembleia Geral das Nações Unidas, António Guterres destacou multipolaridade e cooperação internacional em tecnologia p. 17

Secretário-geral da ONU faz apelo por fim das guerras, regulação e segurança no uso de IA

Indicadores

22 de setembro de 2026

B3
Volume: R\$ 30,276 bi
A potencial descompressão da inflação global, resultado da queda nos preços do petróleo, melhorou o humor dos investidores ao longo da sessão, levando a B3 aos 187,4 mil pontos.

	No mês	No ano	Em 12 meses
	+5,64%	+16,32%	+29,16%

Dólar

Comercial	5,1024/5,1029
Banco Central	5,1155/5,1161
Turismo	5,1800/5,2740

Euro

Comercial	5,8420/5,8420
Banco Central	5,8475/5,8487

ENERGIA

CPFL RGE dobra aporte em rede trifásica no campo gaúcho

A CPFL RGE projeta investir, a partir de 2026, em torno de R\$ 100 milhões por ano para ampliar a malha trifásica no meio rural. O montante permitirá implementar cerca de 1 mil quilômetros em redes a cada período no Estado. p. 6



CPFL RGE/DIVULGAÇÃO/JC

Concessionária prevê investir R\$ 100 milhões por ano a partir de 2026

AGRONEGÓCIO p. 5

Exportações de frango crescem 38,7% em agosto

CLIMA p. 20

Chuvas no Estado deixam pelo menos 4 mortos e um desaparecido

/ EDITORIAL

Eventos climáticos e a necessidade de ações permanentes

Mais uma vez, o Rio Grande do Sul contabiliza os estragos provocados pela força do tempo. O temporal que atingiu o Estado entre domingo e segunda-feira causou mortes, deixou pessoas desparecidas, famílias desalojadas e prejuízos de infraestrutura em várias cidades. São cenas que, infelizmente, se tornaram recorrentes para os gaúchos nos últimos anos.

Desta vez, há ainda um componente que exige atenção redobrada. O Rio Grande do Sul atravessa um período sob influência do El Niño, fenômeno que historicamente favorece volumes maiores de chuva na Região Sul. As projeções meteorológicas apontam para precipitações acima da média durante a primavera e para a possibilidade de um El Niño muito forte.

O Estado precisa estar preparado para conviver com um cenário climático mais desafiador. E isso significa ir além da resposta às emergências, passando pela manutenção de sistemas de drenagem, contenção de encostas, proteção das margens dos rios, recuperação ambiental, planejamento urbano, obras de infraestrutura resiliente, aperfeiçoamento dos sistemas de alerta e fortalecimento permanente da Defesa Civil.

O Rio Grande do Sul conhece o preço da falta de prevenção. As enchentes de 2024 deixaram

uma marca profunda na sociedade e na economia gaúchas. Desde então, reconstrução, prevenção e adaptação climática passaram necessariamente a integrar a agenda do Estado. Não podem, porém, aparecer apenas quando uma nova tempestade traz o assunto novamente à tona.

Por isso, a questão climática deve ocupar espaço também na campanha eleitoral deste ano. Os candidatos ao governo do Estado e à presidência da República devem apresentar à sociedade propostas concretas para enfrentar um problema que ultrapassa

um mandato e não distingue orientação partidária. O eleitor precisa conhecer planos, prioridades, investimentos e metas.

Fenômenos como o El Niño são naturais e conhecidos pela ciência. Seus efeitos, porém, encontram um território trans-

formado pela ocupação urbana, pelas intervenções ambientais e pelas mudanças climáticas.

Não é possível impedir que tempestades ou períodos de escassez hidrológica, por exemplo, ocorram. Mas a adoção de políticas adequadas pode tornar cidades e populações menos vulneráveis, minimizando os impactos desses eventos. Foi-se o tempo em que o clima era “conversa de elevador”. O tema precisa fazer parte da pauta permanente dos governos.

As projeções meteorológicas apontam para precipitações acima da média durante a primavera

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio

Os vinhos naturais estão ganhando espaço no mercado. A 7ª edição do Vinho no Vila Flores, realizada no fim de semana, sinaliza o crescente interesse por métodos de produção ancestrais e sustentáveis. Com mais de 200 rótulos, o evento mostrou a diversidade de castas e a pujança dos pequenos produtores da região. Mire o QR Code e assista ao vídeo, que tem reportagem de Ana Stobbe e edição de Daniel Moragas.



ARTE/JC



MICHEL SANDER/DIVULGAÇÃO/CIDADES

A cidade de Passo Fundo está em pleno desenvolvimento com nove projetos nas áreas de segurança, educação e infraestrutura, como as modificações na ERS-324, próximo ao Distrito Industrial. Mire o QR Code e confira a reportagem de Marlusa Marques, especial para o JC.



/ FRASES E PERSONAGENS

“As empresas começam a operar com uma combinação incomum: atividade perdendo velocidade, mas custo financeiro ainda elevado. O Copom admite que a política monetária está produzindo desaceleração e desinflação, porém, avalia que a demanda ainda exerce pressão sobre os preços e que as expectativas permanecem desancoradas. Isso significa que a melhora da inflação corrente não é suficiente, sozinha, para liberar uma queda acelerada dos juros.” **Letícia Moschioni**, sócia da Finscale.

“A economia circular não se resume à reciclagem, trata-se de um novo modelo econômico voltado a aumentar a competitividade e a eficiência do setor produtivo. Precisamos reforçar a comunicação com a sociedade e o mercado, conectando a agenda circular à redução de emissões e à eficiência no uso de recursos.” **Davi Bontempo**, superintendente de Meio Ambiente e Sustentabilidade da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

“Não basta conhecer ou reconhecer o voto como um direito. É necessário garantir que ele possa ser efetivamente exercido por todas e todos, sem barreiras que impeçam o pleno exercício da cidadania.” **Maria de Lourdes Galvão Braccini de Gonzalez**, presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul (TRE-RS).



GUILHERME LUND/DIVULGAÇÃO/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Você já reparou que existem pessoas que falam muito em doenças, dores, tragédias e morte? Evite abordar esses assuntos para não atrair energias negativas. Em vez disso, cultive a saúde, a alegria, uma vida mais saudável. Confie sempre no Senhor, que está com você em todas as circunstâncias da vida.

Meditação

A despeito de qualquer circunstância que lhe ocorrer, considere somente o lado bom da vida.

Confirmação

“Por outro lado, precisais renovar-vos, pela transformação espiritual de vossa mente, e vestir-vos do homem novo, criado à imagem de Deus, na verdadeira justiça e santidade” (Ef 4,23-24).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Passageiros deixam resíduos de comida

Motoristas de aplicativos reclamam dos passageiros que se alimentam durante a viagem e acabam deixando resíduos de comida no chão e no banco do carro. Nos ônibus é a mesma coisa, especialmente nos de longo curso. O gaúcho já foi mais caprichoso.

GILBERTO JASPER/DIVULGAÇÃO/JC



O cuião

A Região dos Vales se prepara para receber um novo símbolo monumental. Em Venâncio Aires, Capital Nacional do Chimarrão, avança a construção do empreendimento turístico Ponto do Chimarrão, informa o jornal A Hora. O destaque do projeto é uma cuiá gigante de 25 metros de altura. Pra encher de erva leva uma safra inteira.

A bola da vez

Em todos os temporais que se abateram sobre a Região Metropolitana, Eldorado do Sul parece ser uma das mais escolhidas pelos chamados “eventos adversos”. Além de mais de uma centena de casas total ou parcialmente destruídas, registrou a queda de 21 postes e 35 árvores. A cidade tem uma prefeitura diligente, mas bota azar nisso.

A propósito de postes

Como eventos extremos são cada vez mais comuns, é de se perguntar se as concessionárias de energia não têm como instalar postes capazes de resistir a ventos acima de 100 km/h ou é pedir demais?

Tá podendo

O ministro Alexandre de Moraes foi sorteado para julgar um processo contra sua esposa. É o que se chama unir o útil ao agradável. Deveria jogar na Mega Sena acumulada.

Onde mora o perigo

Um grupo de empresários conversava sobre política e os dilemas que o Brasil enfrenta, pontuais e crônicos... um deles saiu-se com esta: “O problema do Brasil não é nem a esquerda nem a direita, o perigo é o Centrão”.

Porta de saída

O número de brasileiros que formalizaram a mudança de residência fiscal cresceu de forma expressiva nos últimos cinco anos. Dados do Painel de Declarações de Saída Definitiva da Receita Federal mostram que foram registrados 46.632 procedimentos até agosto de 2026. Em 2021, haviam sido 25.806, o que representa um aumento de 80,7% no período.

O fim de uma árvore

Outrora abundantes, os cinamomos estão morrendo aos poucos, vítimas de uma doença fúngica chamada “amarelo do cinamomo”. Além disso, muitas prefeituras e órgãos de gestão ambiental (como a Smam em Porto Alegre) não plantam e não recomendam mais o cinamomo em calçadas e vias públicas porque suas raízes são superficiais e quebram calçadas e é uma árvore frágil. E proveniente da Ásia.

Venha visitar o estande da Distribuidora Hospitalar Unimed!

Health Meeting Brasil/SINDIHOSPA
22, 23 e 24 de setembro – FIERGS

Conheça nosso portfólio de medicamentos e materiais hospitalares!

Distribuidora Hospitalar

Unimed
CENTRAL DE SERVIÇOS-RS

Proezas do seu João

Entre outras vitórias mercadológicas ao longo da sua carreira, João Jacob Vontobel, que nos deixou aos 97 anos, nos anos 1960 fez com que o refrigerante Minuano Limão desbancasse até produtos de multinacionais. Era comum nas lancherias e restaurantes que hoje chamamos de comida a quilo pedir um copo de 300 ml da bebida, vendida também em garrafas. Na Historinha de Sexta conto o caso como o caso foi.

Coletivo Vorcaro

Vá lá que o brasileiro adora embarcar numa teoria da conspiração, mas, no caso de Daniel Vorcaro, há detalhes que são uma pulga na camisola. O banqueiro distribuiu montanhas de dinheiro, inclusive à prestação, corrompeu tantos personagens influentes e moveu-se com tanta facilidade nos escaninhos dos três poderes que dá a impressão que só uma equipe poderia dispor de tanto dinheiro e informação. Em outras palavras, alguém ou “alguéns” muito poderoso manipulando os cordéis do teatro de bonecos em que Vorcaro era o mais saliente.

Alea jacta est

Ou a sorte está lançada. Pelo que diz um diretor do Quaest, o eleitor entrou no modo decisão. O percentual de indecisos diminuiu, o número dos que podem mudar o voto também e dá para dizer que entramos na reta final das eleições 2026. Os nomes da terceira via estão derretendo. Sugere voto útil ou anti-Lula. Mesmo com Flávio Bolsonaro levemente à frente de Lula no segundo turno, quem ganhar vai ser por cabeça. Porém, em se vivendo no Brasil, é bom não descartar o imponderável.

Reuerdo de 22

Se as pesquisas estiverem certas, há a possibilidade de repetição das eleições de 2022 com sinal trocado. Lula ganhou por escassa margem de Bolsonaro pai (50,9 % contra 49,10%) e, agora, pode ser que Bolsonaro filho também ganhe por margem estreita. Seria a suprema ironia.

Suspiros

Com a queda do preço do barril de petróleo para abaixo dos US\$ 100, o mercado suspira de alívio, porque parece que a diplomacia vence a queda de braço com a guerra no Irã. Mas os estrangeiros continuam ausentes da bolsa brasileira. Quem ver como está para ver como fica.

Feliz aniversário

No dia 1º de janeiro de 1957, a cidade de Porto Alegre recebeu um presente de promoção de humanidade. Foi criado o Secretariado de Ação Social da Arquidiocese de Porto Alegre, também conhecido como Mensageiro da Caridade.

/ PALAVRA DO LEITOR

Licença para mineração

O Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4) decidiu, por maioria, anular o licenciamento ambiental do Projeto Fosfato Três Estradas, da Águia Fertilizantes, em Lavras do Sul, que integra o plano de investimentos da companhia (Jornal do Comércio, edição de 18/09/2026). A Fepam possui termo de referência para fornecer as licenças. Para a empresa ter recebido as licenças, passou por todos os ritos e entregou os estudos que foram realizados por técnicos profissionais da área. Se o Ministério Público entende que deveria ter algo além disso, que debata a possibilidade de mudanças na documentação exigida lá no início do processo. De resto, é só insegurança jurídica e um atraso imenso para o Estado. (Carina Konzen)



Licença para mineração II

Há várias pessoas reclamando da decisão, mas em vez de reclamar agora, por que não fizeram o processo corretamente? Já se sabia que deveria ser feita essa consulta às comunidades, é uma etapa padrão desse tipo de licenciamento, isso não tem nenhuma novidade. (Juliana Mohr)

Licença para mineração III

Estamos sob constante ameaça de ser destruídos por modelos equivocados de desenvolvimento. Nenhuma pessoa quer suportar um negócio altamente poluidor na sua vizinhança. (Lizzi Neuzeit)

Licença para mineração IV

Na minha opinião, a decisão de impedir o licenciamento ambiental para o projeto de fosfato é estranha. Querem segurar a produção de fosfato no Rio Grande do Sul para beneficiar as empresas que trazem de fora? (Eduardo Hamann)

Contas Públicas

O governador gaúcho Eduardo Leite (PSD) entregou à Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, a proposta de Lei Orçamentária Anual (LOA) para o exercício de 2026, com previsão de déficit orçamentário de R\$ 4,06 bilhões e primário de R\$ 4,8 bilhões (JC, 15/09/2026). O governador sempre dizia e comemorava o superávit do Estado. A culpa do déficit atual é do licenciamento? Sempre é bom lembrar que o IPVA é cobrado 3% do valor do automóvel e depois da pandemia os carros novos e usados subiram de 54% a 80%, portanto houve uma arrecadação maior nestes percentuais. (Toninho Saraiva)

Reforma tributária

A reforma tributária fará o processamento de documentos passar de 17 bilhões para 110 bilhões por ano (JC, 17/09/2026). Nem o site da Receita Federal funciona adequadamente com os acessos atuais, imagine com um volume maior. (João Fernando Kliemann)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Crise no abastecimento de diesel

Jerônimo Goergen

Os relatos de falta de diesel e atrasos nas entregas no Rio Grande do Sul alertam o Brasil. Nossa preocupação é que essas dificuldades avancem para outras regiões, ameaçando o plantio, o transporte e a economia.

As guerras pressionam preços e oferta. A diferença entre os valores internos e externos pode desestimular importações. Na minha avaliação, o calendário eleitoral pesa nas decisões do governo. Subsídios e renúncias fiscais têm custos para a sociedade e não eliminam nossa dependência.

Parte da solução está dentro de casa: o biodiesel, produzido pelo campo e pela indústria brasileira. Há mais de 20 anos, essa cadeia gera empregos e renda. Ampliar sua participação permite reduzir importações e manter mais recursos no País.

Já deveríamos ter o B16 desde março. Diante das demandas dos consumidores por comprovações adicionais, assumimos um amplo programa de testes, fortalecendo a qualidade e a confiança no produto. Trabalhamos com a previsão de concluir, em fevereiro de 2027, os testes para o B25.

Na avaliação do setor, podemos avançar para o B17 ainda neste ano, observados os requisitos técnicos e regulatórios, e ampliar o uso voluntário nas aplicações adequadas. Es-

tamos preparados para contribuir com decisões que aumentem a participação do biodiesel no abastecimento.

A emergência, porém, precisa preservar os avanços em construção. Queremos consolidar nosso produto pela qualidade e pela importância econômica, social e ambiental. A resposta à crise deve fortalecer esse compromisso.

O Brasil precisa de previsibilidade para que o agricultor planeje, a indústria invista e o consumidor tenha segurança. Não podemos continuar tratando como emergência uma alternativa conhecida há décadas. Precisamos de um planejamento que articule matérias-primas, produção, logística e demanda.

O biodiesel é patrimônio brasileiro. Estamos prontos para ajudar, com responsabilidade técnica, segurança regulatória e compromisso nacional. A solução vem do campo, mas seu potencial depende de decisões permanentes, que ultrapassem o calendário eleitoral.

Presidente da Associação dos Produtores de Biocombustíveis do Brasil (APROBIO)

Na avaliação do setor, podemos avançar para o B17 ainda neste ano, observados os requisitos

Menos leads, mais inteligência comercial

Rafael Spolavori

Há uma mudança em curso no mercado imobiliário que pode ser facilmente confundida com uma retração conjuntural. Não é. O que está diminuindo não é necessariamente a demanda por imóveis, mas a disposição do consumidor de percorrer a velha jornada até chegar ao corretor. E essa diferença pode redefinir a forma como imobiliárias pensam marketing, vendas e relacionamento com o cliente.

A eficiência estava, em grande medida, associada à capacidade de gerar volume e responder rápido

O volume de oportunidades no topo do funil recuou de forma consistente, no semestre, para cerca de um quarto do registrado no mesmo período do ano anterior. A queda se concentrou nos grandes portais de captação

e se repetiu em diferentes recortes de período. O comportamento sugere menos uma oscilação sazonal e mais uma mudança estrutural na origem dos negócios.

Durante anos, o modelo foi relativamente simples: o marketing gerava o lead, o comercial respondia, apresentava algumas opções e levava o cliente para uma visita. A eficiência estava, em grande medida, associada à capacidade de gerar

volume e responder rápido. Essa lógica começa a perder força pois o consumidor ganhou autonomia.

Antes de falar com a imobiliária, ele pesquisa, compara preços, avalia localização e filtra alternativas. Ferramentas de IA e novas plataformas digitais aceleram esse processo. Quando busca um profissional, muitas vezes já sabe o que tem no mercado.

O resultado é paradoxal: menos leads podem significar clientes mais preparados para comprar ou alugar. Nesse contexto, o corretor passa a ser, de fato, um consultor, ao interpretar cenários, identificar o que o cliente precisa e reduzir suas incertezas. Aqui, é preciso registrar: a IA não substitui bons consultores; substitui profissionais que fazem apenas aquilo que a tecnologia ou o próprio cliente já conseguem fazer.

Mas como vender mais com menos leads? A mudança de jornada não deveria levar apenas a uma discussão sobre atendimento consultivo, mas também sobre menor dependência da demanda passiva, geração ativa de oportunidades e maior integração entre Marketing e Comercial, que já não são etapas isoladas de um funil.

O mercado imobiliário está diante de uma inversão importante. Quem entender primeiro que menos leads exigem mais inteligência comercial, estará mais preparado para competir no mercado que está se formando.

Especialista no Mercado Imobiliário







Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro





Embarques de frango do RS crescem 38,7%

Com os resultados de agosto, Rio Grande do Sul se destaca como terceiro maior exportador do Brasil

Marina Mugnol
marinam@jcrs.com.br

As exportações gaúchas de carne de frango alcançaram 61,202 mil toneladas em agosto, alta de 38,7% em relação às 44,115 mil toneladas embarcadas no mesmo mês de 2025. No acumulado dos primeiros oito meses do ano, o Estado exportou 493,8 mil toneladas, crescimento de 12,5% ante o mesmo período do ano passado, segundo dados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA).

Em termos de faturamento, a receita dos embarques em agosto alcançou US\$ 123,012 mil, em comparação com os US\$ 77,662 mil registrados no mesmo mês de 2025,

alta de 58,4%. No acumulado de janeiro a agosto, a receita chegou a US\$ 969,561 mil, aumento de 23,3%. Para o presidente executivo da Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), José Eduardo dos Santos, o resultado é consequência de uma combinação de fatores. Um deles é a retomada das exportações após os impactos provocados pela influenza aviária, que levou ao embargo de produtos gaúchos em 2025. Aliado a isso, a capacidade de recuperação do setor, a fidelização de compradores internacionais, o aumento da demanda externa e a confiança dos mercados na qualidade da carne produzida no Estado também contribuíram para o avanço. “O Estado, ao longo dos anos,

tem fidelizado uma série de clientes ao redor do mundo que acabam tendo preferência pelo produto produzido aqui no Rio Grande do Sul. Esse aumento gradativo começou já no final de 2025 e, agora, em 2026, nós continuamos nessa escalada. De janeiro a julho, em cada mês, nós já cruzamos um crescimento. Agora, em agosto, esse aumento foi mais agressivo”, afirma.

O cenário internacional também é favorável. A continuidade da guerra entre Rússia e Ucrânia tem aumentado a procura por fornecedores de fora das áreas de confronto. O mesmo ocorre, segundo ele, em razão das tensões no Oriente Médio. O presidente acrescenta ainda que o fechamento do estreito de

Ormuz, em decorrência dos conflitos entre Estados Unidos e Irã chegou a afetar os negócios gaúchos, mas a adoção de rotas alternativas permitiu a manutenção dos fluxos comerciais rapidamente. Além desses mercados, a África também vem ganhando espaço nas exportações gaúchas. Conforme Santos, países africanos e europeus têm ampliado a preferência pelos produtos do Estado, com destaque para cortes como o filé de peito.

O desempenho positivo coloca o Estado em terceiro lugar entre os principais exportadores de carne de frango do País, atrás apenas do Paraná, que liderou os embarques de agosto, com 200,585 mil toneladas, volume 26,4% superior

às 158,744 mil toneladas registradas no mesmo mês de 2025, e de Santa Catarina, que exportou 105,993 mil toneladas, alta de 18,1% ante as 89,763 mil toneladas exportadas em agosto do ano passado. Para os próximos meses, a expectativa do dirigente é de manutenção do ritmo de crescimento. No entanto, destaca que isso só será possível se o Estado permanecer livre de novos registros de influenza aviária e de outras enfermidades, como Newcastle. “O mundo vem, cada vez mais, olhando para o Rio Grande do Sul como um Estado produtor em larga escala e que atende às demandas dos clientes com produtos e cortes variados e com excelência na qualidade”, destaca Santos.

Índices da Pecuária

Nesta semana, o gado gordo apresentou queda nas cotações em praticamente todas as categorias monitoradas, com exceção da vaca gorda comercializada a rendimento de carcaça. O movimento de baixa pode estar relacionado à maior oferta de animais no mercado, decorrente da liberação das áreas de pastagem de inverno para a agricultura. A maior disponibilidade de animais pode ter ampliado a pressão da indústria sobre os preços pagos aos pecuaristas, favorecendo um ajuste nas cotações. As categorias do gado de reposição também apresentaram queda nas médias de preços, de forma geral. Esse comportamento pode estar associado ao maior volume de animais comercializados, à presença de lotes com pesos médios superiores aos observados nas semanas anteriores e às condições de negociação. Mesmo com o recuo nas médias, o mercado mantém ritmo ativo de negociações, sustentado pela expectativa de valorização das categorias de reposição no médio e longo prazo.

ANÁLISE DO DIA 16 DE SETEMBRO DE 2026

* Apuração válida para o período de 16/09 a 23/09

Terneira	-0,84%
Terneiro	-1,53%
Novilha	-5,00%
Novilho	-8,69%
Vaca de inverno	+1,39%

GADO GORDO

16/09/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	R\$ 13,50	R\$ 25,50	R\$ 11,50	R\$ 23,00
MÉDIO	R\$ 12,75	R\$ 24,50	R\$ 10,90	R\$ 22,00
MÍNIMO	R\$ 12,00	R\$ 23,50	R\$ 10,30	R\$ 21,00

GADO DE REPOSIÇÃO

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | *Valores à vista, em R\$/kg. | *No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | *Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ■ Subiu ■ Desceu

16/09/2026	TERNEIRA				TERNEIRO				VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Inverno	Falhada	Com cria	
MÁXIMO	R\$ 16,06	R\$ 13,64	-	R\$ 14,86	R\$ 15,95	R\$ 12,81	-	R\$ 12,91	R\$ 11,46	-	R\$ 14,08	
MÉDIO	R\$ 15,34	R\$ 13,11	R\$ 11,92	R\$ 13,87	R\$ 15,40	R\$ 12,29	R\$ 13,36	R\$ 11,96	R\$ 10,91	-	R\$ 13,38	
MÍNIMO	R\$ 14,62	R\$ 12,57	-	R\$ 12,88	R\$ 14,85	R\$ 11,76	-	R\$ 11,00	R\$ 10,36	-	R\$ 12,67	

OVINOS

14/09/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R\$/PV	R\$ 14,60	R\$ 15,25	R\$ 12,15
MÉDIO	R\$/PV	R\$ 15,31	R\$ 15,71	R\$ 13,65
MÁXIMO	R\$/PV	R\$ 16,02	R\$ 16,16	R\$ 12,75

CORTES OVINOS

14/09/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R\$/Kg	R\$ 130,15	R\$ 69,90	R\$ 91,90	R\$ 62,90	R\$ 48,90	R\$ 25,90	R\$ 63,80
MÉDIO	R\$/Kg	R\$ 159,90	R\$ 88,90	R\$ 95,90	R\$ 75,90	R\$ 54,90	R\$ 31,60	R\$ 65,60
MÁXIMO	R\$/Kg	R\$ 169,90	R\$ 89,90	R\$ 99,89	R\$ 76,90	R\$ 64,90	R\$ 39,90	R\$ 69,00



Adquirir conhecimento gratuito com os cursos do CFPR Campanha

Centro de Formação Profissional Rural, um espaço moderno voltado à capacitação de produtores e trabalhadores rurais em tecnologias e operação de máquinas agrícolas, com estrutura completa para aulas teóricas e práticas em cursos de:

- Tratores
- Colheitadeiras
- Pulverizadores
- Plantadeiras
- Drones Agrícolas
- Irrigação/Pivô Central



Procure o Sindicato Rural da sua região e inscreva-se.
senar-rs.com.br/cfprcampanha



SISTEMA FARSUL
FARSUL | SENAR | CASA RURAL



Opinião Econômica

Cecilia Machado

Economista-chefe do Banco BoCom
BBM e professora do departamento de
economia da PUC-Rio



Reajuste do Bolsa Família confirma que crianças deixaram de ser prioridade

Atualmente, o programa é muito mais generoso com famílias unipessoais

Na última semana, o governo anunciou um reajuste de cerca de 15% no Bolsa Família (BF), elevando todos os benefícios do programa de forma linear. Poderia parecer uma boa notícia: diversas avaliações mostram que o BF foi capaz, ao longo dos anos, de reduzir a pobreza, com efeitos concentrados nas crianças -melhora em indicadores de saúde e desempenho educacional e maiores chances de mobilidade social.

Mas o Bolsa Família de hoje é bastante diferente daquele criado em 2003, que gerou todos esses resultados. Ele passou por mudanças significativas, que fizeram com que justamente as

crianças perdessem prioridade.

Entre as mudanças está a garantia de um benefício mínimo por família, com ou sem crianças, herdado das regras do Auxílio Emergencial, que foi pago durante a pandemia. Essa regra faz com que famílias muito diferentes entre si recebam exatamente o mesmo valor, independentemente de quantas crianças têm e de que idade.

Um exemplo ajuda a ilustrar a enorme distorção que foi gerada. Pelos novos valores, uma família composta por um único adulto elegível tem direito a receber R\$ 164 de Renda de Cidadania. Como esse valor fica abaixo do mínimo, a trans-

ferência total para esse adulto será de R\$ 691. Já uma mãe com dois filhos, de 8 e 10 anos, por sua vez, tem direito a R\$ 164 por integrante (R\$ 492 para os três) mais R\$ 58 por criança do Benefício Variável Familiar (R\$ 116), somando R\$ 608. Essa família, composta por um adulto e duas crianças, receberá os mesmos R\$ 691.

Estima-se que o valor médio do benefício passe a ser R\$ 777 -apenas R\$ 86 acima do mínimo-, indicando que praticamente todas as famílias recebem valores parecidos, independentemente do tamanho e da composição.

Fica assim evidente que o

valor mínimo penaliza justamente as famílias com crianças, ignorando que é nelas que a pobreza mais se concentra. Desconsidera também que o retorno de programas assistenciais é maior entre as crianças, já que é nessa fase que se formam as capacidades que as tornarão mais produtivas, mais inseridas no mercado de trabalho e menos dependentes dessa mesma assistência na vida adulta.

Como o novo BF é muito mais generoso com famílias unipessoais, não surpreende que o programa se tenha expandido nessa direção. O número de famílias beneficiárias unipessoais mais que dobrou, passando de

cerca de 2 milhões em 2021 para quase 4 milhões em 2026.

Em perspectiva comparada, o número de famílias com três integrantes passou de 4 milhões para 5 milhões no mesmo período. Ou seja, o programa passou a servir proporcionalmente muito mais adultos solteiros que mães solo com crianças pequenas.

É curioso que um programa tão bem-sucedido quanto o Bolsa Família continue descaracterizado justamente naquilo que explica seu sucesso: o foco nas crianças. Acabar com a regra do benefício mínimo e recalibrar os valores do pagamento per capita são mudanças que dariam retornos muito mais garantidos a um orçamento muito menor.

O reajuste, que deve custar R\$ 5,8 bilhões só neste ano e cerca de R\$ 22 bilhões a mais por ano em 2027 e 2028, tem custo de oportunidade: poderia ter sido direcionado às crianças pobres, mas não foi.

Soluções de crédito com ótimas taxas!
Vai investir na sua empresa?
Conte com crédito Banrisul.

Saiba mais:

banrisul empresas

*Sujeito a análise de crédito.

CPFL RGE dobra investimento em rede trifásica no campo

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Até 2025, a CPFL RGE investia, em média, cerca de R\$ 50 milhões para ampliar a malha trifásica no meio rural em sua área de concessão no Rio Grande do Sul. Porém, a partir de 2026, a concessionária projeta aportar em torno de R\$ 100 milhões nessa iniciativa, anualmente.

Esse montante possibilita a implantação de cerca de 1 mil quilômetros por ano em redes trifásicas no meio rural. O diretor-presidente da CPFL RGE, Ricardo Dalan, detalha que entre os segmentos que apresentam mais demanda pelo fortalecimento da rede elétrica no campo estão o leiteiro, a suinocultura e a avicultura. Porém, o dirigente frisa que a medida não pode ser adotada de maneira indiscriminada. “Às vezes, o cliente acha que o trifásico é uma solução que vai resolver todos os proble-

mas e não é”, alerta o executivo. Dalan argumenta que essa alternativa atende a uma demanda de um público específico de consumidores, dependendo do tipo e da quantidade de equipamentos que irão consumir a energia elétrica.

O dirigente salienta que a distribuidora buscou os sindicatos rurais, por meio da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetagr-RS), para levantar os locais com necessidade de robustecimento de rede, para fazer ações mais estratégicas. O representante da CPFL RGE afirma que seria até uma decisão inconsequente da distribuidora estender a rede trifásica para todos os usuários. Ele explica que essa ação dispararia o custo da tarifa de energia e poderia ser enquadrada na Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) como investimentos imprudentes, pois não é uma solução necessária para todos os clientes. De acordo com Dalan, dos cerca de 3,2 milhões

de clientes que a concessionária atende no Rio Grande do Sul, em torno de 422 mil unidades consumidoras estão localizadas no meio rural.

Dos clientes rurais da CPFL RGE, cerca de 60% ficam localizados próximos a uma rede trifásica, com possibilidade de conexão. No entanto, desses consumidores, diz o diretor-presidente da concessionária, apenas 30% optaram por migrar para a rede trifásica. “O restante não entendeu que era preciso”, frisa o executivo. No total da sua área de concessão, levando em consideração os ambientes urbanos e rurais, o diretor-presidente da CPFL RGE adianta que no ciclo de 2026 a 2030 a previsão de investimento da empresa é de R\$ 9,3 bilhões. Neste ano, até maio, a distribuidora já havia desembolsado R\$ 625 milhões (em 2025, o total foi de R\$ 1,6 bilhão).

Entre novos empreendimentos destacados por Dalan estão a recente finalização da subestação Gravataí 4 e as obras da su-



DIVULGAÇÃO CPFL RGE/JC

Distribuidora deverá aportar cerca de R\$ 100 milhões ao ano na ação

bestação Nova Santa Rita, que estão prestes a acabar. Os dois complexos somados totalizam aproximadamente R\$ 100 milhões. Sobre os efeitos do temporal do começo desta semana na área de concessão da CPFL RGE, que atende a 381 municípios gaúchos, Dalan detalha que o clima adverso fez com que em torno de 380 mil clientes ficassem sem energia. No início de ontem, 94%

dessas unidades já tinham a eletricidade restabelecida.

O dirigente enfatiza que os problemas com os vendavais são agravados com a presença de vegetações de grande porte próximas à rede elétrica. Ele defende que é preciso discutir e trabalhar nessa questão para que em futuros eventos semelhantes a retomada da energia possa ser feita de forma mais rápida.



RS é o segundo estado com maior número de empresas em recuperação judicial no Brasil

Ao fim do segundo trimestre do ano, 707 empresas gaúchas estavam nesta situação, atrás somente de São Paulo

/ ENDIVIDAMENTO

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

RS tem o 2º maior número de empresas em recuperação judicial do Brasil

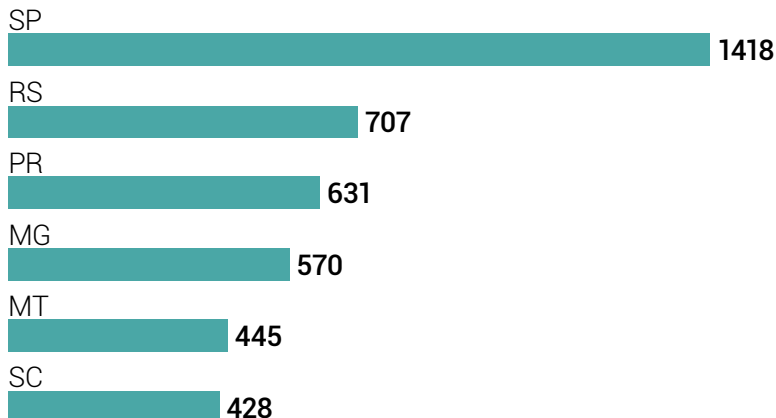
FONTE: MONITOR RGF-BIZDOC

O Rio Grande do Sul tem 707 empresas em recuperação judicial, o segundo maior número do Brasil, atrás apenas de São Paulo, com 1.418. O Estado também se destaca proporcionalmente: são 4,3 CNPJs em recuperação a cada mil empresas, quase o dobro da média nacional, de 2,3.

Os dados são da atualização do Monitor RGF-BIZDOC, levantamento que cruza informações dos tribunais e da Receita Federal. No País, são 6.341 empresas em recuperação judicial, das quais 11,2% estão no Rio Grande do Sul. Depois de São Paulo e do RS, aparecem Paraná, com 631 casos, Minas Gerais, com 570, e Mato Grosso, com 445.

A posição gaúcha é explicada por uma combinação de fatores nacionais, como o longo período de juros elevados, e características da economia do Estado. Entre elas, ganham destaque o peso do agronegócio e os efeitos acumulados de estiagens e enchentes.

Isso porque a agropecuária é o setor com o maior número de recuperações no território gaúcho: são 194 casos. Na sequência aparecem indústria de trans-



formação, com 172, comércio, com 131, e transporte e logística, com 62.

Sócio sênior da RGF-BIZDOC e coordenador do monitor, Claudio Damasceno destaca que a velocidade de crescimento no campo é o que mais chama atenção: no Rio Grande do Sul, o número de empresas agropecuárias em recuperação avançou 61% nos últimos 12 meses e 10,9% somente no segundo trimestre. No comércio, segundo setor com maior crescimento no acumulado de um ano, a alta foi de 18,8%.

“O que se percebe, portanto, é que o Rio Grande do Sul apresenta essa tendência de cresci-

mento das recuperações judiciais muito em função do agronegócio”, resume Damasceno. No País, o setor também chama atenção: o número de recuperações no agro avançou 66% em 12 meses.

Diretor jurídico da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), Nestor Hein relaciona o cenário gaúcho à sucessão de eventos climáticos e ao acúmulo de perdas no campo. “Imagina um comércio, uma loja, que ficasse um ano sem faturar, com todos os seus custos, funcionários e insumos, sem faturar nada. Em muitos casos, zero. E isso aconteceu uma, duas,

três vezes”, compara.

Segundo Hein, as perdas de produção ainda coincidiram, em algumas culturas, com preços baixos, ampliando a dificuldade para pagar dívidas.

Os 194 casos fazem com que o Rio Grande do Sul concentre aproximadamente 17,5% das 1.110 empresas agropecuárias em recuperação judicial no Brasil consideradas pelo Monitor. A participação chama atenção porque as empresas ativas do setor no Estado representam apenas 7,3% da base agropecuária nacional utilizada no levantamento.

Professor da Escola de Negócios da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs), Gustavo Inácio de Moraes contextualiza que as já citadas dificuldades do agro se somaram ao impacto dos juros elevados sobre empresas que já estavam endividadadas. “O produtor e as empresas gaúchas até se prepararam para um cenário de preços mais altos na agricultura, só que esse cenário foi acompanhado por um aumento também bastante significativo dos insumos”, explica. Os eventos climáticos acrescentaram pressão ao caixa. A enchente histórica de maio de 2024, por exemplo, exigiu recursos para recuperar instalações, equipamentos e estoques depois

de anos em que parte das empresas já havia enfrentado os efeitos da pandemia e das estiagens.

Moraes explica que juros elevados também encarecem o capital de giro e os investimentos. “Uma empresa que toma crédito para comprar equipamentos precisa obter retorno suficiente para pagar o financiamento. Quando o custo do empréstimo aumenta e a demanda ou a receita ficam abaixo do esperado, a capacidade de pagamento é comprometida”, diz.

A série histórica do Monitor evidencia essa piora recente. O Rio Grande do Sul tinha menos de 300 empresas em recuperação judicial no início de 2023 e chegou agora a 707. No Brasil, o estoque saiu da faixa de 4 mil para 6.341 no mesmo período - um salto proporcionalmente bem inferior.

E Damasceno avalia que a trajetória pode continuar nos próximos meses. “A recuperação judicial geralmente acontece alguns meses depois da inadimplência. E todos os indicadores que temos acompanhado mostram aumento do endividamento e da inadimplência tanto das pessoas quanto das empresas”, alerta o coordenador do monitor.

Hoje, com 745 casos, o Estado também carrega o maior estoque de empresas falidas do Brasil.

Médias empresas lideram casos e crédito preocupa

A abertura por porte mostra que as médias empresas formam o maior grupo em recuperação judicial no RS, com 272 casos, ou 38,5% do total. Depois aparecem as microempresas, com 189, e as empresas de pequeno porte, com 180.

Somadas, micro e pequenas representam 369 companhias e 52,2% das recuperações gaúchas. Grandes empresas respondem por 52 casos no Estado e outras 14 são classificadas como muito grandes.

O aumento das recuperações também pode produzir efeitos sobre empresas que não estão diretamente envolvidas nesses processos. Moraes explica que, à medida que cresce a inadimplência nas carteiras das instituições financeiras, aumenta a percepção de risco

e o custo dos novos empréstimos.

“Na medida em que os bancos têm uma perspectiva de rentabilidade menor e uma carteira de crédito com mais inadimplência, eles se defendem aumentando o custo dos futuros empréstimos”, diz. O professor avalia que uma reversão mais consistente do quadro passa principalmente pela redução dos juros.

No campo, Hein alerta que a dificuldade de acessar crédito pode levar produtores a reduzir o uso de insumos e, consequentemente, a produção. “Isso tudo vem em prejuízo da economia do Rio Grande do Sul. Aí o comércio também sofre, os serviços sofrem, todos sofrem uma reação em cadeia”, afirma.

Mas, apesar do quadro, re-

cuperação judicial não significa necessariamente falência. Levantamento da RGF-BIZDOC indica que, historicamente, cerca de 23% das empresas conseguem sair do processo, enquanto aproximadamente 11% acabam falindo e 7% ficam inativas. O caminho, entretanto, costuma ser longo: segundo Damasceno, uma companhia leva, em média, entre quatro e quatro anos e meio para concluir uma recuperação.

Para Hein, o instrumento deve ser utilizado somente em situações extremas. Antes disso, a Farsul defende renegociações que considerem a capacidade real de pagamento de cada produtor. “Não adianta dizer: ‘Vou pagar em três anos’, se ele não vai conseguir pagar”, conclui.

FÁBIO POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL



Agro é o setor com o maior número de CNPJs em RJ no território gaúcho

economia

Mitsubishi Electric Brasil abre escritório no RS

Unidade amplia acesso das indústrias a tecnologias de automação e CNC para plantas da Serra e Região Metropolitana

/INDÚSTRIA

Roberto Hunoff, de Caxias do Sul
economia@jornaldocomercio.com.br

Reconhecido como um dos principais polos metalmeccânicos do Brasil, com forte presença nos setores automotivo, de máquinas agrícolas, autopeças e moldes e ferramentarias, Caxias do Sul passa a sediar um escritório da Mitsubishi Electric Brasil, uma das líderes globais em tecnologia, automação industrial e soluções inovadoras para diversos segmentos. A unidade, a quarta da marca no Brasil, chega para reforçar o suporte técnico e o acesso à tecnologia de automação e CNC para as indústrias das regiões da Serra e Metropolitana de Porto Alegre.

O novo espaço funciona como um laboratório de reparo, com uma estrutura de aproximadamente 90m². A escolha reflete a relevância da região para a companhia, dada a concentração de indústrias que demandam soluções de automação e tecnologia CNC no dia a dia da produção. “Caxias do Sul reúne um dos parques industriais mais relevantes do país para o setor metalmeccânico, com empresas que atendem desde a indústria automotiva até moldes e ferramentarias. Estar fisicamente mais próximos desses clientes é fundamental para oferecermos um su-



Novo espaço funciona como um laboratório de reparo, com uma estrutura aproximada de 90m²

porte técnico mais ágil e fortalecer a confiança”, afirma Roberto Ribeiro Azevedo Marques, gerente geral da divisão de CNC.

O novo escritório tem um showroom dos produtos, e o principal, um laboratório de reparos focados inicialmente em atender os equipamentos da linha CNC, mas também preparado para suportar toda a linha de produtos de automação industrial, incluindo a de robôs industriais. “A unidade representa um novo passo da Mitsubishi Electric Brasil no Rio Grande do Sul. É o início de uma presença

mais próxima e constante junto às indústrias da região”, complementa Marques.

O escritório ainda tem a demonstração do funcionamento de diversos produtos da divisão de automação industrial, que já atua no Estado por meio de distribuidores e parceiros, atendendo diferentes segmentos de mercado. André Takeo Chimura, gerente geral da divisão, destaca que o escritório representará um suporte importante para continuar obtendo bons resultados e ampliando a carteira de clientes.

De acordo com o presidente da empresa no Brasil, Fabiano Lourenço Ferreira, a estrutura atende a uma demanda do próprio mercado, que carecia de um atendimento mais ágil e rápido, evitando o deslocamento de peças para a unidade de Barueri (SP), até então a única com capacidade para o atendimento. “Alguns optam por serviços de terceiros, que quase sempre usam peças sem procedência, o que pode trazer prejuízos futuros. Agora, temos a condição de garantir um atendimento imediato e próximo”, assinalou.

As tratativas para a instalação do escritório começaram há cerca de um ano e, em março passado, foi definida a localização em Caxias do Sul. O espaço passou por adequações para receber os equipamentos do laboratório e do showroom, além de salas de treinamento, outro serviço oferecido aos clientes. Ferreira estima que o valor investido superou a cifra de R\$ 1 milhão.

Marques calcula em mais de 100 o número de clientes da divisão CNC no Estado. No período pós-pandemia, a Serra chegou a representar em torno de 55% da receita da divisão. Nos últimos anos perdeu representatividade, o que a empresa pretende recuperar com o escritório. “Há um ano estamos sentindo um esfriamento no mercado e agosto foi crítico. Acreditamos que este cenário deve se manter até o fim do processo eleitoral, com posterior retomada, possivelmente em padrões muito parecidos com os do pós-pandemia, quando tivemos dificuldades de atender a demanda”, argumentou.

A abertura do escritório também deve contribuir com a estratégia da empresa de sensibilizar o cliente para a prática da visão preventiva dos equipamentos. De acordo com Marques, a vida útil dos componentes gira em torno de seis a sete anos, podendo chegar a 10.

Lideranças debatem articulações pelo desenvolvimento do Estado

/INOVAÇÃO

As virtudes e os desafios do ambiente de inovação e de negócios do Rio Grande do Sul foram tema do painel “A força está na liga”, realizado ontem na Semana Caldeira. O bate papo reuniu o economista Aod Cunha, o presidente da Invest RS, Rafael Prikladnicki e o presidente do South Summit Brazil, José Renato Hopf. O CEO do Instituto Caldeira, Pedro Valério, anfitrião do dia, fez a abertura.

O encontro marcou o pré-lançamento do livro ‘Liga: nenhum elemento é forte sozinho. A prova do Rio Grande do Sul’, de autoria da jornalista Patricia Knebel, colunista do Jornal do Comércio, e que fez a mediação do debate.

Movimentos emblemáticos para o Estado, como Instituto Caldeira, South Summit Brazil, ITEC, entre outros, têm mostrado que uma nova realidade é possível.

“Há uma mudança no ambiente gaúcho. As nossas universidades, que sempre competiram, se uniram na Aliança para a Inovação. A articulação entre diferentes iniciativas vem aumentando a exposição do Estado e despertando o interesse de pessoas e empresas de fora”, diz Hopf. Para ele, é preciso construir um ambiente capaz de atrair mais pessoas para cá, e não apenas pensar em reter.

Prikladnicki destacou a importância de deixar mais evidente as iniciativas, empresas e soluções criadas no Rio Grande do Sul. “Temos uma indústria forte, um agro-negócio competitivo, universidades de excelência, capital humano qualificado, energia, inovação e empreendedores extraordinários. O desafio é conectar essas forças, transformá-las em oportunidades e apresentá-las ao Brasil e ao mundo”, destacou.

O economista Aod Cunha ana-

lisou a evolução e o dinamismo do ecossistema tecnológico gaúcho, mas alertou que questões como infraestrutura, educação, equilíbrio fiscal e os efeitos das secas ainda pesam sobre o crescimento. “Temos uma área irrigada de soja e milho que não chega a 4%. Não é problema de falta de água, tem água. O problema é armazenamento”, afirmou. Para ele, é importante uma união de esforços para atacar esse problema, o que poderia envolver, por exemplo, uma ação conjunta das principais federações gaúchas.

O livro ‘Liga: nenhum elemento é forte sozinho. A prova do Rio Grande do Sul’ é resultado de uma investigação profunda sobre as virtudes e desafios do ecossistema de inovação e de negócios do Estado. Foram mais de 70 entrevistados, entre empreendedores, líderes empresariais, articuladores, sociólogos, filósofos e antropólogos, do

Brasil e de outros países. “Nenhuma pessoa, nenhuma empresa ou território consegue avançar se não tiver muita clareza das suas fortalezas”, afirmou Patricia. “A colaboração entre universidades, os hubs de parques tecnológicos, as nossas empresas e o ímpeto dos

empreendedores é um grande ativo, mas precisamos garantir a articulação destes mundos para gerar potência”, aponta. O prefácio da obra é do empresário Jorge Gerdau Johannpeter. O livro tem a correalização da Invest RS e será lançado oficialmente em novembro.



Painel debateu virtudes e desafios do ambiente de inovação

Porto Alegre deve investir no turismo voltado aos negócios

Entre 2027 e 2030, eventos injetarão R\$ 34 milhões de faturamento na cadeia de serviços

/ TURISMO

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Afinal, Porto Alegre é desti-
no ou passagem para os turistas
que buscam os atrativos do in-
terior do Rio Grande do Sul? A
busca por essa resposta foi tema
no Menu Poa ontem, evento pro-
movido pela Associação Comer-
cial de Porto Alegre, no Palácio
do Comércio. E, na verdade, o
mais correto é trocar o “ou” pelo
“e”, assumindo que o aeroporto
é uma ponte para as belezas do
Estado e que a Capital, ao mesmo
tempo, vem se consolidando no
turismo de negócios.

A secretária municipal de
Desenvolvimento Econômico,
Turismo e Eventos, Susana Ka-
kuta, explica que a cidade pas-
sa por uma transformação his-
tórica em seu desenvolvimento
econômico, migrando da condi-
ção de um perfil industrial, man-
tido até os anos 1970, para um
modelo fundamentado no setor
de serviços.

Ela diz que essa transição
exige ações estruturais objetivas
ao se tratar de turismo, incluindo
a qualificação da mão de obra,
reforço na segurança pública,
limpeza urbana e melhorias na
estrutura hoteleira. Em meio ao
movimento, Susana entende que

Porto Alegre já está posta como a
capital nacional de eventos e res-
alta estratégias para incorporar
datas locais e grandes marcas ao
calendário turístico.

Dentre os principais desta-
ques, o South Summit Brazil,
o Acampamento Farroupilha,
novas programações previs-
tas para Natal e Ano Novo e a
ideia de aproveitar o Líquida
Porto Alegre, evento costumeiro
do verão, para reter os turistas
no município.

Por fim, a secretária enfa-
tiza que a criação de um calen-
dário fixo e previsível permite
que todo o ecossistema esteja
mais preparado, “impulsionan-
do a economia e promovendo
o desenvolvimento sustentável
da cidade”.

A vice-presidente da ACPA e
Diretora do Grupo Cisne Branco,
Adriane Hilbig, entende que Por-
to Alegre deve “assumir o cará-
ter de cidade do turismo de ne-
gócios”. Ela destaca que a cidade
é sim ponto de passagem para o
interior, e que o principal desa-
fio é encontrar maneiras de ele-
var o fluxo contínuo de visitan-
tes, englobando tanto o turismo
de lazer quanto o de negócios,
já consolidado.

Porém, o grande obstácu-
lo na avaliação da dirigente é a
“falta de alinhamento no discurs-
so entre o poder público, as enti-



CÁSSIO FONSECA/ESPECIAL/JC

Evento debateu se Capital é destino ou passagem no turismo gaúcho

dades representativas e a inicia-
tiva privada sobre o que Porto
Alegre deve vender”. Para ela,
as entidades precisam parar de
buscar protagonismo individual
e isolado, devendo sentar-se à
mesma mesa e defender uma
única bandeira conjunta para
fortalecer o turismo.

O presidente do Porto Alegre
Convention & Visitors Bureau,
Luiz Vicente Basso, segue na
mesma linha ao defender que a
cidade é destino e passagem ao
mesmo tempo. Ele afirma que a
ocupação hoteleira da Capital se
equipara à da Serra em períodos
normais, mas falta investimento
em marketing e estratégia para
vender seus diferenciais.

A resposta, então, está jus-

tamente em assumir o “DNA de
negócios”. Basso reforça que o
município possui pilares como
saúde, tecnologia e corridas e
entende que é preciso profissio-
nalizar o lazer sem tentar repli-
car o modelo de Gramado, ci-
dade mais que afirmada como
ponto turístico para brasileiros
e estrangeiros.

Para os próximos anos, o
executivo traz o exemplo de
eventos que já estão fechados
para serem sediados em Porto
Alegre. Um deles, o Congresso de
Cardiologia, em 2028, prevê reu-
nir entre 6 mil e 7 mil profissio-
nais especializados, ao longo de
3 a 4 dias, gerando entre 20 mil
e 25 mil diárias na rede hoteleira
da cidade.

/ TRIBUTOS

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

23/09	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/09/2026)
23/09	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Física, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/09/2026)
23/09	IRRF	Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/09/2026)
30/09	PIS/Pasep	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 1ª quinzena mês atual (15/09/2026)
30/09	IRRF	Fundos de investimento imobiliário - rendimentos e ganhos de capital distribuídos semestralmente, de fato gerador de Mês Anterior (31/08/2026)
30/09	IRRF	Ganhos líquidos em operações em bolsa, de fato gerador de Mês Anterior (31/08/2026)



tecmasul

51 3373.5509

@tecmasulrs

www.tecmasul.com.br



Multifuncionais color
as melhores do mercado
em **rapidez** e **economia**.

- Touch Screen
- Rede Wi-fi
- Multiusuário
- Ecotank
- Impressão A3/A4
- Alto Rendimento



O jornal de economia e negócios do RS

Fundado por J.C. Barros - 1933

Jornal do Comércio

Filiado **ANJ** ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS www.anj.org.br

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas
Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

Assinaturas		
Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial
Atendimento às agências e anunciantes
Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação
Telefones e e-mails
(51) 3213.1362

Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro
Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação
Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

economia

Copom vê economia mais fraca com juros altos

Ata divulgada ontem pelo Banco Central destaca que atividade econômica do Brasil desacelerou no segundo trimestre

/CONJUNTURA

O Comitê de Política Monetária (Copom) disse ver perda de força da atividade econômica sob efeito de juros altos e queda da inflação, mostra ata divulgada pelo Banco Central ontem.

“A leitura mais recente do PIB (Produto Interno Bruto), referente ao segundo trimestre de 2026, confirmou a desaceleração apontada por outros indicadores e revelou que o movimento foi mais intenso nas atividades econômicas e nos componentes da demanda mais sensíveis ao ciclo econômico”, disse.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o PIB desacelerou no Brasil no segundo trimestre, com avanço de 0,5% na comparação com os três meses imediatamente anteriores. O recuo da taxa que mede o consumo das famílias puxou o indicador para baixo. O resultado veio após alta de 1,1% no primeiro trimestre.

O Copom disse também que observou a evolução do mercado de crédito bancário com

recursos livres e desaceleração nas modalidades de prazo mais longo.

“Nota-se, em particular, redução nas modalidades de mais longo prazo, mais sensíveis à política monetária que as modalidades de curto prazo ou emergenciais, mais onerosas”, disse.

Em relação ao comportamento da inflação, afirmou que as leituras mais recentes apontam para queda da inflação ao consumidor, tanto no índice cheio quanto na média das medidas subjacentes.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) desacelerou para 4,22% no acumulado de 12 meses até agosto, puxado pela queda da conta de luz sob impacto temporário do bônus de Itaípu.

Na última quarta, o Copom decidiu por unanimidade reduzir pela quinta vez seguida a Selic em 0,25 ponto percentual, de 14% para 13,75% ao ano.

Mais uma vez, o colegiado do Banco Central evitou antecipar seus passos seguintes, reforçando a postura “dependente

dos dados” adotada pela gestão de Gabriel Galípolo. Isso significa que o Copom evita se comprometer antecipadamente com qualquer movimento e que sua decisão fica atrelada à evolução dos dados divulgados entre uma reunião e outra.

O Copom voltará a se reunir nos dias 3 e 4 de novembro, quando já será conhecido o resultado das eleições presidenciais.

Assim como no comunicado, o comitê repetiu na ata que, devido aos riscos associados à evolução dos preços, o tamanho total do ciclo de queda de juros será definido “à luz de novas informações” com o objetivo de levar a inflação à meta de 3%.

Desde o início do recuo da Selic, em março, foram cinco cortes consecutivos de mesma intensidade (0,25 ponto), com queda acumulada de 1,25 ponto percentual. No cenário de referência do Copom, a estimativa de inflação subiu de 5,1% para 5,2% para este ano e de 3,8% para 3,9% para 2027. Devido aos efeitos defasados da política de juros sobre a economia, o BC já



RAFA NEDDERMEYER/AGÊNCIA BRASIL/DIVULGAÇÃO/JC

Na última quarta, o Copom decidiu reduzir pela quinta vez seguida a Selic

tem na mira o primeiro trimestre de 2028. Nesse intervalo, a expectativa se manteve parada em 3,2%.

Esse cálculo foi feito com base na trajetória para a taxa de juros extraída da pesquisa Focus, que projetava a Selic em 13,75% ao ano em 2026, e a taxa de câmbio a R\$ 5,15, evoluindo segundo a paridade do poder de compra. O preço do petróleo seguia a curva futura pelos próximos seis meses

e passava a aumentar 2% ao ano posteriormente.

O alvo central do BC é 3%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos.

No modelo de meta contínua, em vigor atualmente, o objetivo é considerado descumprido pela autoridade monetária quando a inflação acumulada permanece durante seis meses seguidos fora do intervalo, que vai de 1,5% (piso) a 4,5% (teto).

Arrecadação soma R\$ 2,1 trilhões no ano até agosto

A arrecadação de impostos e contribuições federais até agosto de 2026 somou R\$ 2,112 trilhões, informou a Receita Federal ontem. O montante representa alta de 7,12% na comparação com o mesmo período de 2025, descontada a inflação do período. O resultado acumulado até agosto é o maior para o período desde 2000.

No relatório de divulgação, o Fisco atribui o desempenho da arrecadação em 2026 a alguns destaques, como a Receita Previdenciária, que teve uma arrecadação de R\$ 507,179 bilhões, com crescimento real de 5,03%.

Esse resultado se justifica pelo crescimento real de 3,47% da massa salarial e de 5,76% na arrecadação do Simples Nacional previdenciário de janeiro a agosto de 2026 em relação ao mesmo período de 2025.

“Além disso, houve crescimento de 16,35% no montante das compensações tributárias com débitos de receita previdenciária em relação a agosto de 2025”, escreve no documento.

O Imposto sobre a Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ) e a Contribuição Social sobre o Lucro Lí-

quido (CSLL) somaram uma arrecadação de R\$ 411,048 bilhões, representando crescimento real de 6,11%. Esse resultado se deve, principalmente, ao crescimento real de 9,26% na arrecadação do lucro presumido e ao aumento real de 19,43% na arrecadação relativa à declaração de ajuste do IRPJ e da CSLL, relativa a fatos geradores ocorridos em 2025.

Houve também, pagamentos atípicos da ordem de R\$ 20,926 bilhões, no período acumulado, sendo R\$ 11 bilhões de Imposto de Renda Pessoa Jurídica e Contribuição Social sobre Lucro Líquido, e outros R\$ 9,926 bilhões do Imposto de Exportação de petróleo.

O PIS/Pasep e a Cofins totalizaram uma arrecadação de R\$ 412,776 bilhões, representando crescimento real de 4,52%.

O desempenho pode ser explicado pelo aumento de 2,01% no volume de vendas (PMC-IBGE) e de 2,13% no volume de serviços (PMS-IBGE) entre dezembro de 2025 e julho de 2026, em relação ao período compreendido entre dezembro de 2024 e julho de 2025.

Além disso, pela recuperação da arrecadação relativa a setores

inseridos no Perse e ao setor petrolífero; pelo desempenho positivo dos segmentos automotivo, de eletricidade e gás, dos serviços financeiros e do Simples Nacional e pela expansão de 12,01% nas compensações tributárias e dos efeitos da legislação, especialmente as desonerações temporárias sobre diesel, biodiesel e querosene de aviação.

O IOF apresentou uma arrecadação de R\$ 67,159 bilhões, representando crescimento real de 24,11%. O governo aumentou a alíquota do IOF em junho de 2025 depois de uma série de impasses com o Congresso. A mudança tem turbinado a arrecadação dessa rubrica.

O IRRF-Rendimentos do Capital apresentou uma arrecadação de R\$ 118,121 bilhões, representando crescimento real de 18,43%.

O resultado do período pode ser justificado, principalmente, pelos aumentos nominais de 31,13% na arrecadação do item

“Aplicação de Renda Fixa (PF e PJ)”, de 47,04% na arrecadação do item “Juros sobre Capital Próprio” e de 11,35% na arrecadação do item “Fundos de Renda Fixa”.

Projeção de alta do PIB de 2026 cai de 2,3% para 2,0%, diz Fazenda

O Ministério da Fazenda reduziu a sua projeção para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2026 de 2,3% para 2,0%. A estimativa para o ano que vem caiu de 2,5% para 2,3%. As informações constam do Boletim Macroeconômico de setembro, publicado ontem pela Secretaria de Política Econômica (SPE).

As projeções da SPE continuam acima das medianas do último relatório Focus, que indicavam crescimento de 1,88% para o PIB em 2026 e de 1,43% para 2027.

Na comparação interanual, projeta-se crescimento de 1,8% no terceiro trimestre de 2026 ante 2,0% no segundo. A pasta vê uma desaceleração esperada puxada tanto pela agropecuária, cujo crescimento caiu de 6,8% no segundo trimestre para 3,7% no terceiro trimestre, quanto pela indústria, que caiu de 1,5% para 1,3%. Na margem, com ajuste sazonal, a projeção do PIB é de 0,2% no terceiro trimestre, com recuo de 0,7% do agro, aceleração de 0,6% na indústria e 0,4% dos serviços.

A SPE ressaltou que o mercado de trabalho segue como principal sustentação da demanda doméstica, com patamar de desocupação historicamente baixo e massa real de rendimentos ainda em expansão. As concessões de crédito a pessoas jurídicas também seguem crescendo na comparação interanual.

Em relação à atividade econômica, a Fazenda reiterou que os indicadores econômicos disponíveis só vão até julho, mas vê indícios de uma perda de fôlego em relação ao ano anterior, tanto na indústria, cujo crescimento no trimestre móvel caiu de 1,5% para 0,4%, quanto nos serviços, que caíram de 1,7% para 1,2%.

“O varejo ampliado manteve o ritmo e a construção reduziu a queda, sem compensar a desaceleração dos setores de maior peso, e o IBC-Br ficou estável em 1,5%. Na margem, julho trouxe recuperação parcial depois de um junho fraco, com alta na indústria, na construção e no varejo, mas o IBC-Br voltou a recuar”, disse a SPE.

2º

Jornal do Comércio

Caderno

PUBLICIDADE LEGAL

Nº 86 - Ano 94

BALDO S/A - COMÉRCIO, INDÚSTRIA E EXPORTAÇÃO
CNPJ Nº 91.473.678/0001-47 - NIRE Nº 43300013600

CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convocamos os Senhores Acionistas da Baldo S/A Comércio Indústria e Exportação, com sede à Rua Leonel Sangalli, 1210, Encantado, RS, em atendimento ao artigo 13, parágrafo 3º do Estatuto Social, para se reunirem às 18:00 horas do dia 29 de setembro de 2026, em Assembleia Geral Extraordinária, sob a forma exclusivamente digital, através da plataforma digital MICROSOFT TEAMS, para deliberarem sobre a seguinte: **ORDEM DO DIA:** 1) Eleição de 01 membro do Conselho de Administração da Companhia. Encantado, RS, 21 de setembro de 2026. OTTO RUDOLF BECKER VON SOTHEN - Presidente do Conselho de Administração.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCA
CHAMAMENTO PÚBLICO/ CREDENCIAMENTO Nº 02/2026

O Município de Casca- RS torna público o presente edital na modalidade de Chamamento Público para **CREDENCIAMENTO DE EMPRESA PARA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE SEGURANÇA NÃO ARMADA**, nos termos da legislação vigente, nos termos do Edital. Os Credenciamentos serão realizados a partir de 23 de setembro de 2026. Maiores informações poderão ser obtidas junto ao Setor de Licitação, sito à Rua Tiradentes, 778, Casca RS, ou pelo fone (54) 3347-1233 e licitacoes@casca.rs.gov.br. Casca, RS, 22 de setembro de 2026. Jurandi Neri Perin, Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE VALE REAL
EDITAL Nº 058/2026
PREGÃO ELETRÔNICO 033/2026

Objeto: Aquisição de tenda/toldo. Data e horário da sessão: 13/10/2026 - 09:00 horas. Local da Sessão Pública: Portal de Compras Públicas: www.portaldecompraspublicas.com.br. Modo de Disputa: Aberto, art. 56 - I, da Lei 14.133/2021, hipótese em que os licitantes apresentarão suas propostas por meio eletrônico. Esclarecimentos: Diretamente pela plataforma de licitações Portal de Compras Públicas www.portaldecompraspublicas.com.br. **MARCELO ANTÔNIO BETTEGA** Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE UNISTALDA
EXTRATO DISPENSA DE LICITAÇÃO Nº 04/2026
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 37/2026.
OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA FORNECIMENTO E DISPONIBILIZAÇÃO DO MÓDULO NFSE-ADN (HUB NFSE), DO SISTEMA GIF – GESTÃO E INTELIÊNCIA FISCAL, INCLUINDO IMPLANTAÇÃO, INTEGRAÇÃO, TREINAMENTO, OPERAÇÃO ASSISTIDA, MANUTENÇÃO E SUPORTE TÉCNICO, NOS TERMOS DO ART. 75, INCISO II, DA LEI 14.133/2021. **CONTRATADA:** INFISC INTELIGENCIA EM TECNOLOGIA LTDA, CNPJ nº 08.967.207/0001-41, localizada na R. Júlio De Castilhos, N.º 2579, bairro Centro, na cidade de Taquara/RS. **Valor Total Contratado:** R\$ 33.000,00 (trinta e três mil reais). **Vigência:** conforme termo de contrato. **Informações:** licitacao@unistalda.rs.gov.br ou (55) 99613-2414. Unistalda, RS, 23 de setembro de 2026. **JOSÉ GILNEI MANARA MANZONI**, Prefeito

Prefeitura Municipal de Morrinhos do Sul
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 390/2026

Registro de Preços para futura e eventual contratação de empresa especializada para publicação de atos legais em jornal de grande circulação estadual (menor preço por item), conforme a necessidade do Município. Sessão: 06/10/2026, às 9h, no www.bl.org.br. Marcos Venícios Evaldt da Silveira, Prefeito Municipal

Prefeitura Municipal de Esmeralda
Credenciamento 06/2026

Credenciamento de pessoas físicas (profissionais liberais) e pessoas jurídicas prestadoras de serviços de consultas e exames médicos, p/a Sec. de Saúde. Documentação: Depto. de Licitações e Compras, Av. São João, 1.391, das 8:30 às 11 e 13:30 às 16:30h, a partir de 23/09/2026. Será aceito o protocolo da documentação no compras.licitacao@esmeraldars.net. Edital: compras.licitacao@esmeraldars.net. <https://www.esmeralda.rs.gov.br/>; (54) 3252.0830. Ailton de Sá Rosa, Prefeito Municipal.

DEMEI DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE ENERGIA DE IJUÍ
EXTRATO PARA PUBLICAÇÃO

O Departamento Municipal de Energia de Ijuí – Demei, de acordo com a Lei 14.133/2021, torna público o seguinte processo licitatório: **PREGÃO ELETRÔNICO 10/2026**, do tipo **MENOR PREÇO GLOBAL PARA REGISTRO DE PREÇOS para contratação de empresa especializada para o fornecimento de equipamentos de comunicação e prestação de serviços continuados de telemetria para sistemas de medição inteligente de energia elétrica, conforme especificações constantes dos anexos do edital**. Abertura das propostas será no dia **09 de outubro de 2026**, às 08h30min. O edital estará à disposição dos interessados gratuitamente através de solicitação ao endereço eletrônico compras@demei.com.br e nos sites: do Demei - endereço eletrônico www.demei.com.br, e www.portaldecompraspublicas.com.br. Informações complementares poderão ser adquiridas junto ao Setor de Compras deste Departamento, no horário entre 08h00min e 11h30min e das 13h30min às 17h, pelo telefone (55) 3331- 7716. **Ijuí/RS, 22 de setembro de 2026.** Elisandra Auzani Coordenadora de Compras

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

CONCORRÊNCIA 86/2026
Reforma Espaço PRAE na UFCSPA

A **FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE - UFCSPA** torna público que no dia **07-10-2026 às 10:00**, procederá a abertura da Concorrência nº 86/2026, objetivando contratação de empresa especializada para execução de reforma para implantação do Espaço PRAE, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos. O Edital encontra-se disponível no site www.gov.br/compras/pt-br, bem como, pode ser obtido através dos seguintes contatos: fone/fax: (51) 3303.8788 – ou e-mail: licitacao@ufcspa.edu.br

Comissão Permanente de Licitações da UFCSPA

MUNICÍPIO DE TRÊS PASSOS
Secretaria Municipal de Meio Ambiente
EDITAL DE NOTIFICAÇÃO – Nº 01/2026

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SeMMA do município de Três Passos, no uso de suas atribuições legais, e sob a luz da Lei Municipal 4842/2013, NOTIFICA os(as) senhores(as) abaixo relacionados sobre o tramite dos processos vinculados a eles. A notificação por esse edital justifica-se em função de que Vossas Senhorias encontram-se em local incerto e não sabido, não conseguindo-se contato. A partir da data de publicação desse edital, Vossas Senhorias dispõem do prazo de 20 (vinte) dias para apresentar DEFESA à Turma de Julgamento, registrando-a no Protocolo Municipal. Após o decurso do prazo, o processo seguirá seu trâmite normal, observando o rito administrativo previsto nos termos da Lei Municipal nº 6.018/2023 que regulamenta os Artigos infringidos.

Processos que esperam defesa dos seguintes autuados			
Processo Administrativo nº 5750/2026	Auto de Infração nº 009/2026	MICHEL DAIANE SOARES ROQUE	CPF ***.338.300.**
Processo Administrativo nº 6557/2026	Auto de Infração nº 010/2026	ELIZANGELA MACIEL PRETTO	CPF ***.772.731.**

Três Passos, 22 de setembro de 2026.
Jair Locatelli
Secretário Municipal de Meio Ambiente

Fundação Cultural Afif Jorge Simões Filho
Criada pela Lei Municipal 1674 em 06/05/88

INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO

Nº 36/2026
MARIA ALICE SCHMIDT TONETTO, Presidente da Fundação Cultural Afif Jorge Simões Filho, Município de São Sepé, Estado do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com a Lei nº 14.133 de 01 de abril de 2021 e suas alterações, **TORNA PÚBLICO**, a Contratação de serviço de locação de prédio comercial localizado na rua Visconde do Rio Branco, nº 1227, bairro centro com área construída de 176,81 m², através de Mairiporã Silveira Correa - Imobiliária São Sepé, CNPJ nº 39.695.098/0001-84, com finalidade de instalação e funcionamento da "Casa da Cultura". Perfazendo o valor da contratação de R\$ 42.000,00 (Quarenta e dois mil reais). Sala da Direção da Fundação Afif, 23 de setembro de 2026. **MARIA ALICE SCHMIDT TONETTO** PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CULTURAL AFIF JORGE SIMÕES FILHO

IBTeC
Instituto Brasileiro de Tecnologia do Couro, Calçado e Artefatos

EDITAL DE CONVOCAÇÃO AOS ASSOCIADOS ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

De conformidade com o caput do Artigo 10 e Parágrafo 2º do Estatuto do IBTeC, convoco os Senhores **Associados** para Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 24 de novembro de 2026, nesta entidade, situada à Rua Araxá, nº. 750, Bairro Ideal, Novo Hamburgo, em 1ª convocação às 17h, 2ª convocação às 17h30min e 3ª e última convocação às 18h, para deliberar sobre:

ORDEM DO DIA
1) Eleição dos membros do Conselho Deliberativo e Fiscal do IBTeC;
2) Assuntos Gerais.

Novo Hamburgo, 23 de setembro de 2026.
Ricardo Wirth
Presidente do Conselho Deliberativo - IBTeC

Estado do Rio Grande do Sul
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DE PAULA

O Município de SÃO FRANCISCO DE PAULA torna público que está procedendo a **PUBLICAÇÃO DO SEGUINTE PROCESSO LICITATÓRIO: Licitação nº 106/2026, Pregão Eletrônico nº 75/2026 – Data de Abertura: 20/10/2026, às 09h30min** – Contratação de empresa especializada para prestação de serviços de gestão de domínio, desenvolvimento, implementação e hospedagem do website do Município de São Francisco de Paula/RS. A sessão será realizada através do Portal de Compras Públicas, no link: <https://www.portaldecompraspublicas.com.br>. Informações disponíveis no site: www.saofranciscodepaula.rs.gov.br. 23 de setembro de 2026. Thiago Carniel Teixeira, Prefeito.

MUNICÍPIO DE TRÊS PASSOS
AVISO DE LICITAÇÃO

Lic. 287/2026. Pregão Eletrônico 166/2026. Obj. Registro de preços para eventual e futura aquisição de gêneros alimentícios para atender a demanda da alimentação escolar ofertado aos alunos da rede municipal de ensino, bem como cumprimento de convênio com as entidades filantrópicas de ensino do município e para as demais secretarias, conforme natureza, condições, quantidades e exigências estabelecidas no termo de referência (anexo I do edital). Critério de Julgamento: Menor valor por item. Credenciamento e recebimento das propostas até às 08h10min do dia 08/10/2026, através do site: www.portaldecompraspublicas.com.br

Lic. 288/2026. Pregão Eletrônico 167/2026. Obj. aquisição de **câmara fria para a Feira do Produtor Rural de Três Passos**, visando atender o convênio FPE nº2433/2025 celebrado entre o município de TrêPassos e a Secretaria de Desenvolvimento Rural do RS, no âmbito da Consulta Popular 2024/2025, conforme especificações constantes do termo de referência (anexo I) do edital. Recursos: Emenda Parlamentar 2025528620019 e próprios. Critério de Julgamento: Menor valor por item. Credenciamento e recebimento das propostas até às 08h10min do dia 09/10/2026, através do site: www.portaldecompraspublicas.com.br

Editais e termos disponíveis na íntegra no site: www.trespazos.rs.gov.br licitações 2026. Informações Fone 55 3522 0403. Arlei Luis Tomazoni – Prefeito.

Informação de qualidade,
agora mais rápida e
intuitiva no app JC.

Escaneie e baixe agora

Google Play App Store

Jornal do Comércio
O jornal de economia e negócios do RS

economia

índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Mai	Jun	Jul	Ago	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	0,84	-0,50	-1,16	-0,22	1,85	2,16
IPR-M (FGV)	0,91	-0,97	-1,74	-0,34	1,04	1,10
IPC-BR-M (FGV)	0,61	0,47	-0,01	-0,41	2,74	3,67
INCC-M (FGV)	0,86	0,92	0,62	0,85	5,59	6,56
IGP-DI (FGV)	0,87	-0,79	-0,85	0,06	2,19	2,63
IPR-DI (FGV)	0,95	-1,36	-1,31	0,10	1,56	1,65
IPR-Ind. (FGV)	1,27	-1,66	-1,99	-0,85	1,40	1,47
IPR-Agro (FGV)	-0,03	-0,41	0,77	2,92	2,05	2,16
IGP-10 (FGV)	0,89	-0,30	-1,13	-0,51	1,48	2,00
INPC (IBGE)	0,65	0,14	-0,01	-0,32	3,17	3,58
IPCA (IBGE)	0,58	0,16	0,07	-0,32	3,11	4,22
IPC (FEPE)	0,73	0,50	0,13	0,22	3,85	6,14
IPCA-E (IBGE)	Abr	Mai	Jun	Acumulado trimestral		
	0,89	0,62	0,41	1,93		

FONTE: FGV, IBGE E FEPE/DADOS ATÉ AGOSTO/2026

ÍNDICES CONTADOS EM 11/09/2026

INDEXADORES

	Jun 2026	Jul 2026	Ago 2026
Valor de alçada (R\$)	14.707,50	14.780,00	14.800,00
URC-R\$	58,83	59,12	59,20
UPF-R\$ (R\$/anual)	28,3264	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0,004157	0,004212	0,004199
UB-R\$	38,27	38,49	38,55
URM (Unidade Financeira de Porto Alegre) (anual) (R\$)			6,0411

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, COF, TITE, SEDAI

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	4,30
2026*	4,92
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

*Projeção

FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 21/09/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Out/2026	5.142,00	265.665	5.149,00	-	5.122,50	-
Nov/2026	5.173,00	-	5.173,00	-	5.173,00	-
Dez/2026	5.453,994	-	5.453,994	-	5.453,994	-
Jan/2027	5.486,862	-	5.486,862	-	5.486,862	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial

(contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00)

FONTE: B3

JUROS FUTURO 21/09/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Out/2026	13,655	67.472	13,655	-	13,654	-
Nov/2026	13,654	32.043	13,656	-	32,043	-
Dez/2026	13,586	42.500	13,59	-	13,585	-
Jan/2027	13,545	173.476	13,555	-	13,55	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro

(contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU)

FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Nov	99,25
WTI/Nová Iorque/Nov	90,52

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial		Variação
	Compra	Venda	
22/09	5,1024	5,1029	-0,11%
21/09	5,1079	5,1084	-0,7%
18/09	5,1437	5,1442	+0,1%
17/09	5,1383	5,1393	-0,23%
16/09	5,1509	5,1514	-0,07%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,1806	5,2740
Dólar Australiano	3,2006	3,9500
Dólar Canadense	3,3006	4,0000
Euro	5,9606	6,0640
Franc Suíço	5,3006	6,8000
Libra Esterlina (UK)	4,3006	7,4000
Peso Argentino	0,0020	0,0040
Peso Uruguaio	0,1006	0,1700
Yene Japonês	0,0360	0,0450
Yuan Chinês	0,3506	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTIR

CRÍPTOMOEDA

22/09 (18h)	Valor
Bitcoin	R\$ 440.788,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Jul	27,585	21,046	6,539
Jun	36,277	26,519	9,757
Maio	31,752	24,073	7,679
Abr	34,270	23,623	10,647
Mar	31,770	25,234	6,535

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,43
2026*	1,88
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

Projeção FGV

FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
21/09	368.059
18/09	367.687
17/09	368.322
16/09	369.584
15/09	368.866
14/09	369.056

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - AGOSTO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Mensal	Variação (%)	12 meses
Residenciais						
R-1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.574,20	0,67	6,45	7,16
	Normal	R 1-N	3.462,45	0,84	8,40	9,39
	Alto	R 1-A	4.666,04	0,72	9,03	10,12
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.453,40	0,57	6,73	7,85
	Normal	PP 4-N	3.390,16	0,70	8,57	9,56
	Baixo	R 8-B	2.328,08	0,53	6,65	7,72
R-8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.951,18	0,76	8,54	9,48
	Alto	R 8-A	3.789,59	0,61	8,93	10,22
	Normal	R 16-N	2.894,89	0,76	8,71	9,69
R-16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.864,60	0,61	8,79	10,00
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.865,54	0,52	5,82	7,51
RPO1 (Residência Popular)		RPO1Q	2.646,97	1,12	6,11	7,35
Comerciais						
CAL-8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.862,07	0,61	9,96	10,82
	Alto	CAL 8-A	4.495,89	0,52	10,91	12,15
	Normal	CSL 8-N	2.929,95	0,70	8,15	8,95
CSL-8 (Comercial Salas e Lojas)اجر	Alto	CSL 8-A	3.462,30	0,61	8,29	9,98
	Normal	CSL 16-N	3.955,57	0,68	8,36	9,21
CSL-16 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 16-A	4.666,51	0,58	8,53	10,22
		GI	1.418,03	0,91	5,80	6,55
GI (Galpão Industrial)						

FONTE: SINDUSCON-RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Mai./26	Jun./26	Jul./26	Ago./26	Set./26
IPC (FEPE)	6,32	6,50	6,50	6,20	6,14
INPC (IBGE)	3,36	3,77	4,11	4,10	3,98
IPC (FIPE/USP)	3,54	3,51	3,47	3,60	3,57
IGP-DI (FGV)	-2,91	-1,30	0,78	2,77	2,63
IGP-M (FGV)	-2,67	-1,83	0,61	2,76	2,16
IPCA (IBGE)	3,81	4,14	4,39	4,44	4,22
Média do INPC e do IGP-DI	0,22	1,23	2,44	3,44	3,31

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SINDUSCON-RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: R\$ 1.621,00
Rio Grande do Sul
R\$ 1.884,75
R\$ 1.928,15
R\$ 1.971,89
R\$ 2.049,76
R\$ 2.388,58

Cada faixa abrange categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38.
Benefício de R\$ 67,54

CESTA BÁSICA

	DIESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
08/2026	839,34	1.085,59
07/2026	841,94	1.090,39
06/2026	889,58	1.094,15

DIESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas com salários mínimos.
IEPE/UFRGS: 49 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 14/09/2026 a 18/09/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	68,00	78,76	85,00
Boi para abate	kg vivo	10,80	12,44	13,50
Carneiro para abate	kg vivo	12,50	14,86	15,90
Feijão	saco 60 kg	151,00	186,10	210,00
Leite (valor lit. recebido)	litro	-	-	-
Milho	saco 60 kg	60,00	61,98	68,00
Soja	saco 60 kg	137,00	140,83	146,00
Suínos tipo carne	kg vivo	4,65	5,27	6,50
Trigo	saco 60 kg	65,00	71,39	73,00
Vacca para abate	kg vivo	10,00	11,22	12,00

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(Depósitos de 01/01/2025)

Dia	21/09	22/09	23/09	24/09	25/09
Rendimento %	0,6446	0,6469	0,6699	0,6718	0,671
Mês	Julho	Julho	Agosto		
Rendimento %	0,5000		0,5000		

*Cálculo com aniversário de dia 1

FONTE: BANCO CENTR

NOVA

(Depósitos a partir de 01/01/2025)

Dia	21/09	22/09	23/09	24/09	25/09
Rendimento %	0,6446	0,6469	0,6699	0,6718	0,671

FONTE: BANCO CENTR

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Jul/2026	9,14
Jun/2026	9,14
Mai/2026	9,13

* Sem IFCA

Taxa de Longo Prazo

Mês

 Agosto/2026 | 8,21 | Julho/2026 | 7,98 | Junho/2026 | 7,80 |

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Agosto/2026	1,09%
Julho/2026	1,22%
Junho/2026	1,12%

Meta: 13,75% Taxa efetiva: 13,65%

Para débitos federais, entre eles o I.R., além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial		
Período	Dias úteis	(%)
01/08 a 01/09	21	0,1709
02/07 a 01/08	23	0,1709
02/06 a 01/07	21	0,1687
02/05 a 01/06	19	0,1679
02/04 a 01/05	23	0,1735

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCI

TBF

Taxa Básica Financeira		
Validade	Índice (%)	
08/08 a 08/09	0,9507	
09/07 a 09/08	1,0582	
11/06 a 11/07	1,0897	
11/05 a 11/06	1,0949	
11/04 a 11/05	0,8791	

FONTE: BANCO CENTRAL DO BR

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	N/A
Capital de giro (anual)	N/A
Over (anual)	13,65
CDI (anual)	13,65
CDB (30 dias)	13,65

FONTE: AGÊNCIA ESTAD

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Taxa média	
Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,25
Banco do Brasil	8,22
Banrisul	7,67
Safr	7,64
Santander	8,27
Caixa Econômica Federal	8,11
Agibank	-
Itaú Unibanco	8,36

Bolsa sobe aos 187 mil pontos com petróleo em queda após falas de Trump

Ibovespa encerrou em alta de 0,44%, aos 187.422,92 pontos; dólar cai e fecha a R\$ 5,1029

/ MERCADO FINANCEIRO

A potencial descompressão da inflação global, resultado da queda nos preços do petróleo, melhorou o humor dos investidores ao longo do período da tarde desta terça-feira, levando o Ibovespa a encerrar em alta de 0,44%, aos 187.422,92 pontos - perto da máxima da sessão, de 187.671,74 pontos. O giro financeiro no dia foi de R\$ 22 bilhões e, com o desempenho de agora, o Ibovespa já acumula alta de 5,64% em setembro. No ano, o avanço é de 16,3%.

O petróleo caiu pela quinta sessão consecutiva. Com isso, os investidores voltam a ajustar suas posições a favor de ativos de maior risco, já que um barril mais barato afasta os temores de endurecimento da inflação e, consequentemente, um aumento sustentado de juros nas economias desenvolvidas, em especial os EUA.

O movimento de queda do petróleo e, consequentemente, de alta do Ibovespa aconteceu no momento em que o presidente dos EUA, Donald Trump, afirmou que o fluxo de petróleo no Golfo Pérsico está maior e que a delegação americana enviada à Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) se reu-

niu com representantes do Irã. O republicano classificou a conversa como “muito produtiva”. Na última hora do pregão, Trump afirmou que o Irã “vai fazer algo de bom”.

“A possibilidade de Trump fazer algum tipo de acordo no curto prazo e voltar a ter conversas que aliviem o preço do petróleo anima o mercado. O petróleo abaixo de US\$ 80 é benéfico para reduzir o prêmio das Treasuries, com o título de 10 anos permanecendo abaixo de 5%. Entre US\$ 80 e US\$ 90, o cenário é mais neutro. Já um petróleo mais acima de US\$ 100 é inflacionário, impulsiona as taxas de juros americanas e aumenta a probabilidade de uma política monetária mais dura”, afirma Daniel Miraglia, economista-chefe da Integral Group.

Internamente, os investidores seguem aguardando as novidades na frente eleitoral, à espera de novas pesquisas que confirmem, ou não, o avanço de Flávio Bolsonaro (PL) nas intenções de voto. Até aqui, o senador está tecnicamente empatado com o presidente Lula (PT) nos levantamentos, e a expectativa de alternância de poder e de uma agenda mais fiscalista vêm motivando os investidores a assumir mais risco na renda variável.

“O mercado ainda está aguar-



dando um desfecho sobre a guerra entre EUA e Irã. Se tivermos conversas que possibilitem uma normalização na situação do Oriente Médio ou mais pesquisas eleitorais que façam o mercado acreditar em uma maior chance de ajuste fiscal, o jogo pode virar a favor da bolsa. Até lá, devemos ver movimentos mais contidos”, afirma Matheus Spiess, economista e estrategista da Empiricus.

Após subir pela manhã e tocar pontualmente o nível de R\$ 5,13, o dólar perdeu força ao longo da tarde, em sintonia com a virada do Ibovespa para o campo positivo, e encerrou a sessão de ontem em queda de 0,11%, a R\$ 5,1029, após mínima de R\$ 5,0979. Em setembro, recua

1,49%.

Referência do comportamento do dólar em relação a uma cesta de seis moedas fortes, o índice DXY subiu 0,10% por volta das 17h, aos 100,526 pontos, após máxima aos 100,703 pontos. A perspectiva é de mais aperto monetário nos EUA, apesar do alívio nos preços do petróleo nos últimos dias. O Dollar Index já avança mais de 1% em setembro, quando voltou a superar a marca dos 100,000 pontos.

“O Federal Reserve acabou de aumentar os juros e as declarações de dirigentes nesta semana são de que vai ocorrer pelo menos mais uma alta, o que dá apoio ao dólar global”, afirma Chiumento, do BS2.

Petróleo fecha em queda pela quinta sessão consecutiva

/ PETRÓLEO

O petróleo fechou em queda ontem acumulando a quinta sessão seguida em território negativo, em meio às movimentações em torno das negociações entre Estados Unidos e Irã à margem da Assembleia Geral da ONU, em Nova York.

Negociado na Intercontinental Exchange de Londres (ICE), o petróleo Brent para novembro fechou em queda de 1,09% (US\$ 1,09), a US\$ 99,25 o barril. Já o petróleo WTI para o mesmo mês recuou 2% (US\$ 1,85), a US\$ 90,52 o barril na Nymex.

O petróleo chegou a sinalizar uma pausa no ciclo de baixas pela manhã, mas voltou a recuar após declarações do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, em discurso na ONU. O republicano disse que o fluxo de petróleo no Golfo Pérsico está maior do que em qualquer momento desde o início da guerra. Mais tarde, afirmou que uma delegação americana se reuniu por mais de três horas com representantes iranianos e classificou a conversa como “muito produtiva”. Trump também se encontrou nesta tarde com o presidente ucraniano, Volodimir Zelenski, e afirmou a jornalistas que os ataques de Kiev à Rússia vêm atingindo duramente o governo de Vladimir Putin, com reflexos sobre os preços do diesel.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Fiset FI Ref Pfd	0,09	+28,57%
Fiset FI Ref Pfd	0,08	+14,29%
FRSA S.A.	0,330	+10,00%
Grupo Casas Bahia S.A.	0,990	+10,00%
Ambipar Participações e Empreendimentos SA	0,22	+10,00%
(*) cotações p/ lote mil (R) ref. em IGP-M (N2) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Textil Renauview SA Pfd	1,83	-12,86%
Textil Renauview SA Pfd	1,75	-12,06%
Azevedo & Travassos SA	7,20	-11,11%
Taurus Armas S.A. Pfd	8,12	-10,67%
Taurus Armas S.A. Pfd	8,14	-10,45%
(*) cotações por lote de mil (R) ref. em IGP-M (N2) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcão	18,43	+1,10%
Banco do Brasil S.A.	22,67	-1,39%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	48,35	+0,73%
Banco Bradesco SA Pfd	18,43	+1,49%
Cogna Educacao S.A.	2,40	+1,27%
(N1) Nível 1 (N2) Nível 2 (NM) Novo Mercado (S) Referenciadas em US\$		

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+0,12%
Petrobras PN	+0,92%
Bradesco PN	+1,32%
Ambev ON	+1,35%
Petrobras ON	+0,61%
MBRF SA ON	+2,43%
Vale ON	+0,52%
Itausa PN	+0,21%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-0,36	+0,45	-0,30	+1,07	-0,53	+0,30	+0,15
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	+0,20	+0,15	+1,38	+0,18	-0,04	+0,056	-0,01

economia

Bom Princípio projeta faturar R\$ 1 bilhão até 2032

Empresa gaúcha amplia atuação ao reunir três marcas em grupo



Eduardo Torres

economia@jornaldocomercio.com.br

Neste mês de outubro, pela primeira vez, os produtos naturais da catarinense DaMagrinha estarão lado a lado com os doces da gaúcha Bom Princípio Alimentos em uma feira internacional. A Sial Paris, uma das maiores feiras de alimentos do mundo, será o palco da estreia internacional da nova configuração do grupo gaúcho, que tem fábrica em Tupandí, no Vale do Caí. A transformação da Bom Princípio Alimentos em grupo inclui também a Cacau Gramado, adquirida pela empresa no ano passado.

A união das três marcas já começou a ganhar visibilidade no mercado brasileiro. Durante a Expoagas, realizada recentemente, o estande da empresa apresentou os produtos de DaMagrinha, Bom Princípio e Cacau Gramado de forma integrada, antecipando o movimento de expansão no varejo que o grupo pretende promover tanto no Brasil quanto no exterior.

Diretor-presidente da empresa, Alexandre Ledur não revela quanto foi investido nas aquisições, tampouco quanto tem desembolsado este ano em melhorias estruturais na planta industrial da Bom Princípio Alimentos, em Tupandí, mas aponta que o movimento é considerado fundamental para, em 2032, atingir o faturamento de R\$ 1 bilhão. Neste ano, a estimativa é ultrapassar R\$ 300 milhões. Depois de experimentar um crescimento de 37,5% no faturamento no ano passado, este ano a perspectiva é chegar a 25%.

“Desde que iniciei a Bom Princípio, há 30 anos, fabricando quatro tipos de chimias, expandir era o meu objetivo e, principalmente, garantir um crescimento médio anual constante de 25%. Ou seja, a cada quatro anos, nós dobramos nosso faturamento. Seja de maneira orgânica, como fizemos no ano passado com a ampliação da fábrica e da



GRUPO BPA/JC/DIVULGAÇÃO

Ledur diz que, mesmo com a formação do grupo, fábricas são independentes

produção, seja de forma inorgânica, com a aquisição de marcas, que iniciamos agora. Elas representam uma oportunidade de alcançarmos nichos muito importantes, e que são tendências de mercado fundamentais para a ampliação da nossa presença, especialmente no varejo”, explica o empresário.

Ledur destaca que, mesmo com a formação do grupo, as fábricas são independentes. Cada uma seguirá produzindo as suas próprias marcas e produtos, mas servirão como base logística para os três segmentos. Por isso, a presença na Sial com a DaMagrinha é considerada estratégica. A indústria com sede em Tijucas, Santa Catarina, produz barrinhas, cereais e outros produtos integrais, orgânicos e funcionais. Um segmento que a própria Bom Princípio já vinha experimentando e é considerado chave na entrada em novos mercados internacionais.

Ao todo, o Grupo Bom Princípio Alimentos salta de 400 rótulos em seu portfólio para 700. Isso inclui, além das produções somadas das três marcas, o avanço próprio da Bom Princípio Alimentos, que lançou 60 novos produtos este ano, especialmente na linha de bases para sorvetes e funcionais.

“Já estamos presentes em todo o Brasil e em outros 12 países. Com o acréscimo da DaMagrinha, que traz um apelo presente no mundo inteiro, em busca de produtos saudáveis, temos o objetivo de consolidar a nossa presença em novos mercados e naqueles onde já entramos

com os nossos doces, que têm justamente nas frutas e na característica natural o principal atrativo”, comenta Alexandre Ledur.

Em outra frente, a aquisição da Cacau Gramado, fabricante de chocolates artesanais na cidade da Serra, abre para o grupo uma nova fatia de mercado, relacionada ao turismo.

“Temos em Gramado agora uma loja ao lado da Rua Coberta e ainda uma loja de fábrica, que vai nos permitir essa possibilidade de atrair turistas para conhecerem a produção. É um mercado muito valorizado e de grande qualidade”, define o diretor.

Atualmente, a Bom Princípio Alimentos fabrica mais de mil toneladas de produtos por mês. Ainda não há uma estimativa de quanto essa produção amplia com as aquisições. Em 2027, projeta o diretor, estão previstos investimentos em novos maquinários e aportes para maior eficiência e adaptação das linhas produtivas ao padrão da empresa, que vão gerar um aumento na capacidade produtiva. Não será necessário, segundo Ledur, investir em ampliações físicas nas fábricas. Ele não divulga os valores a serem desembolsados.

Ficha técnica

- **Investimento:** não divulgado
- **Estágio:** concluído
- **Empresa:** Grupo Bom Princípio Alimentos
- **Cidades:** Tupandí e Gramado
- **Área:** indústria

Modernização do Colégio Anchieta tem investimento de R\$ 18 milhões

A modernização do auditório e a revitalização do Museu Anchieta de Ciências Naturais, com um acervo que remonta a 1908, estão entre as principais estruturas que receberão investimentos a partir de dezembro deste ano, em um projeto do Colégio Anchieta com desembolso anunciado de R\$ 18 milhões. De acordo com a direção da escola, que atende 3 mil alunos e tem área de 12 hectares no bairro Três Figueiras, em Porto Alegre, o projeto vai além de reformas prediais. Inclui nova estrutura tecnológica, acessibilidade, segurança e atualização dos ambientes.

As intervenções fazem parte do Plano Diretor do Colégio Anchieta, que estabelece diretrizes para o desenvolvimento da infraestrutura do campus até 2035.

“A iniciativa busca preparar esses espaços para as próximas décadas. Olhando para 2035, renovamos nossa confiança no futuro. Os investimentos previstos no Plano Diretor fortalecerão nossa capacidade de educar com excelência, ampliar oportunidades de aprendizagem e manter a escola como uma referência acadêmica, humana e inovadora. Estamos construindo, juntos, não apenas novos espaços, mas novas possibilidades para ensinar, inspirar e transformar vidas”, afirma o diretor-geral do Colégio Anchieta, padre Vicente Palotti Zorzo.

A partir do projeto liderado pelo arquiteto Cláudio Strüssmann, o auditório terá reforçado o seu papel de ponto de encontro da comunidade escolar. São 1,1 mil metros quadrados. A intervenção vai incorporar a este espaço o chamado cineminha, atualmente sem uso. A capacidade de público passará de 450 para 600 lugares, com tratamento acústico, iluminação e sonorização renovados. Os equipamentos de áudio, vídeo, iluminação e projeção também inte-

gram os investimentos em tecnologia previstos para instalação após a conclusão da obra.

“O projeto foi pensado para recuperar e, ao mesmo tempo, preparar o prédio para um novo ciclo de uso. Estamos intervindo na estrutura, nos sistemas prediais, na acessibilidade, na acústica, na segurança e na tecnologia, buscando uma solução que tenha qualidade arquitetônica, eficiência e durabilidade”, explica o arquiteto.

Segundo Strüssmann, a obra prioriza materiais de menor impacto ambiental, assim como a instalação de sistemas de automação predial para reduzir o consumo de energia e água.

O investimento ganha ainda mais importância histórica com as intervenções previstas para o Museu Anchieta, que passará a ocupar, no Prédio C, uma área de 585 metros quadrados. O local passará a conter com organização temática entre o sistema planetário, fósseis, aves e insetos. Painéis móveis permitirão alterar a configuração das salas conforme as atividades e projetos desenvolvidos, além de contar com recursos interativos para complementar a exposição.

Em relação à estrutura do museu, que acumula acervo de quase 120 anos, a estrutura do telhado será substituída por uma solução metálica, com telhas térmicas e acústicas. O museu também receberá iluminação em LED e sistemas de controle de umidade e temperatura.

Ficha técnica

- **Investimento:** R\$ 18 milhões
- **Estágio:** anunciado
- **Empresa:** Colégio Anchieta
- **Cidade:** Porto Alegre
- **Área:** varejo/serviços

COLÉGIO ANCHIETA/JC/DIVULGAÇÃO



Projeção da área externa do novo auditório da instituição de ensino

economia

Vinhos naturais ganham mercado no Estado

Bebidas atraem produtores que buscam recuperar técnicas tradicionais e reduzir a intervenção na elaboração

/VITIVINICULTURA

Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

O consumo sustentável e a busca por produtos menos industrializados são tendências presentes em diferentes segmentos, de alimentos a bebidas. No mundo dos vinhos, não seria diferente. Com consumo em amplo crescimento no Brasil, a produção vitivinícola natural e orgânica tem conquistado paladares e incentivado produtores a ingressarem nesse nicho de mercado. O mercado global de vinho orgânico foi avaliado pela Grand View Research em US\$ 13,1 bilhões no levantamento mais recente, de 2025. A expectativa é de que chegue a US\$ 14,4 bilhões até o final de 2026. Na América Latina, o Brasil é o país com o crescimento mais acelerado, a uma taxa de 9,8% ao ano – devendo passar dos US\$ 137,2 milhões de 2025 para US\$ 289,5 milhões até 2033.

Essa tendência, que se coloca como uma resistência à ampla industrialização, entretanto, não possui uma definição exata. Normalmente, consideram-se como vinhos naturais aqueles produzidos a partir de uvas cultivadas sem agrotóxicos, com fermentação espontânea e mínima intervenção tecnológica ou adição de insumos. O único aditivo costuma ser o sulfito, que funciona como conservante, antioxidante e bactericida. Já os orgânicos, embora também tenham apelo pelo consumo consciente e pela produção limpa, podem ter um processo menos restritivo.

“O vinho natural remete aos métodos que os antigos faziam há 8 mil anos. Quando entrou na questão da escala, da indústria, o vinho passou a ter muito aditivo e ser padronizado. Fica sempre tudo

igual. E o lindo do vinho é justamente o contrário. Ter uma diversidade, cada ano é uma safra diferente”, avaliou o curador da Monte Vinhos de Autor, Paulo Backes, durante a 7ª edição do evento Vinho no Vila Flores.

Desde que o evento surgiu, o curador identifica que a capital gaúcha se tornou mais adepta dos produtos: “Na época em que começamos, não tinha nenhum bar especializado em vinho natural em Porto Alegre. Zero. Hoje, já tem alguns. Na feira, buscamos trazer donos de bares e restaurantes para conhecerem esse universo por um valor promocional. Foi uma maneira de incentivar que isso se difundisse junto ao universo gastronômico”, relata Backes.

Há 14 anos, James Carl decidiu largar sua profissão para se tornar vinhateiro. A proposta era entender quais cepas de uvas melhor se adaptam ao Rio Grande do Sul para a produção de vinho, trazendo videiras de diferentes partes do mundo. “Quisemos buscar resgatar um pedaço do terroir da região do Mar Negro e do Leste Europeu, que tem um dos genomas mais antigos do mundo, para o Brasil. Fizemos pesquisas em laboratório, junto com a Vinícola Sozo em Vacaria e, aqueles tipos de uvas aprovados, foram para campo”, relembra o proprietário da vinícola Negroponte Vigna, de Monte Belo do Sul.

Entre as uvas utilizadas nos seus produtos está a Saperavi, da Geórgia. E há quem diga que era dessa espécie a parreira que, segundo a tradição bíblica, Noé teria plantado e com a qual teria feito vinho após ancorar sua famosa arca no Monte Ararat. “É uma uva que está sendo muito elogiada no Rio Grande do Sul e crescendo muito. Para mim, vai ser a uva emblemática no Brasil em alguns anos”, projeta o produtor.

Com rótulos chamativos, que levam retratos de seus familiares e fotografias autorais, Caio Mincarone, proprietário da Cantina Mincarone, produz seus vinhos dentro da capital gaúcha, em uma propriedade no bairro Lomba do Pinheiro. Lá, além da produção vinhateira, a perspectiva é seguir cultivando suas videiras para que, no futuro, seja possível utilizá-las como insumo, deixando de lado a necessidade de comprar a matéria-prima.

“Eu não bebia vinho até seis meses antes de começar a produzir vinho. O que eu conhecia era o industrializado, e não gostava. Fiz uma imersão com uma amiga da minha mãe que fabricava, fui provando, comecei a fazer o meu próprio vinho seguindo os métodos ancestrais naturais e descobri que esse é o vinho que eu gosto. Começamos debaixo da cama da minha avó, para consumo próprio, e hoje temos uma vinícola de verdade”, relembra o vinhateiro, que também expõe seus rótulos na Feira Ecológica do Bom Fim como convidado.

Em Viamão, Gladis Cury atua comercializando os vinhos produzidos pelo marido, Getúlio Teixeira, na propriedade agroecológica do casal. Os vinhos da Finca Tuíra - nome que homenageia a líder indígena Tuíre Kayapó - buscam traduzir um terroir diversificado e compartilhado com outras culturas em uma única taça. “Além das leveduras que estão no próprio vinhedo, surgem aromas e leveduras do ambiente, a partir dos pés de erva-mate, dos cítricos e das pitangueiras. Nossos vinhos brancos são macerados com as cascas, por isso são laranjas, não são filtrados, a filtragem é por decantação, e não são clarificados. E os vinhos não passam por barris de carvalho. É uma técnica bem purista, sem sulfito agregado”, explica Gladis.



Caio Mincarone, da Cantina Mincarone, produz vinhos na Capital



O casal Pedro Maciel e Renata Rizzotto criou a Vinhedos Altos da Pinta



James Carl busca resgatar cepas de uvas milenares na Negroponte Vigna

Novos projetos, produção de vinhos e saúde

Entre os motivos que levam os vinhateiros a se dedicarem à produção de uma das bebidas mais antigas do mundo, há diferentes histórias. Entre elas, a do casal Pedro Maciel e Renata Rizzotto. Ele, jornalista; ela, arquiteta. Com a aposentadoria, surgiu o desejo de investir em um novo negócio, que já estava sendo gestado nos últimos anos de trabalho deles. E assim surgiu a Vinhedos Altos da Pinta, em Pinto Bandeira.

“Produzimos vinhos naturais por uma questão de princípio, porque vinho natural é saúde. Tem por aí muitos produtos artificiais e ultraprocessados. Queríamos algo diferente. Não queremos vender veneno. Nosso projeto existe desde 2017, temos a área que produzimos Chardonnay, que usamos para fazer vinhos e espumantes. Mas também produzimos espumante de Pinot Noir com uva de um parceiro e um vinho Cabernet Franc.

Até o final do ano, planejamos outros lançamentos”, conta Maciel, que, como jornalista, atuou no Jornal do Comércio. Outra motivação partiu de Hélio Luiz Marchioro, da Casa Ágora, também em Pinto Bandeira: a de retomar uma tradição familiar. “Trabalho no setor desde 1993. Meu pai produzia uva e fazia vinho para consumo próprio. Era uma marca para a gente a forma como ele fazia, e é o método que utilizamos hoje”, relembra.

Na ONU, Trump fala em acordo com o Irã

Anfitrião, presidente dos Estados Unidos discursou logo após abertura do Brasil e falou em defesa do território latino

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, usou sua fala na Assembleia-Geral das Nações Unidas ontem para ameaçar o uso de força militar nas Américas, ressaltar a importância da guerra do Irã e criticar a ONU.

Se no ano passado, ele falou da vontade de vencer um prêmio Nobel e se gabou de, supostamente, encerrar guerras, Trump usou o plenário para aumentar pressões na América Latina. Afirmou que os cartéis são como o “Isis do Hemisfério Ocidental” – comparação com o grupo terrorista Estado Islâmico que já vinha sendo feita pelo governo americano. “Eles são inimigos em guerra com a civilização, usando assassinato, estupro, tortura e extorsão como instrumentos de terror”, disse.

“Os EUA não permitirão mais que ameaças ao país ganhem espaço em qualquer parte do Hemisfério Ocidental. E, se necessário, usaremos nosso poderio militar incomparável para proteger os interesses nacionais vitais do país”.

Trump dobrou a aposta ao dizer que a Venezuela também tinha um aparato militar de ponta, mas nada disso deteve os EUA. Também falou que como o objetivo de encerrar o tráfico de drogas na região designou os cartéis como terroristas – em nenhum momento

ele citou o Brasil ou o presidente Lula, mas o governo Trump, em maio, designou duas facções brasileiras PCC (Primeiro Comando da Capital) e CV (Comando Vermelho) como terroristas.

O norte-americano foi o segundo chefe de Estado a falar no primeiro dia do debate geral, logo após Lula, seguindo a tradição segundo a qual o Brasil abre os discursos e os EUA, país anfitrião, vêm na sequência. A fala ocorre a menos de dois meses de Trump ter seu governo testado pelas eleições de meio de mandato com uma guerra no Irã em curso e taxas de aprovação em baixa.

Em meio ao conflito com o Irã, iniciado no fim de fevereiro deste ano, Trump afirmou que tem uma decisão importante a tomar: firmar um acordo com o país persa ou “aniquilar a República Islâmica e fazer isso rapidamente, sem jamais dar a eles a chance de voltar a matar e destruir pessoas e países”. Porém, acredita que EUA e Teerã vão chegar a um acordo após as eleições de meio de mandato, marcadas para o início de novembro.

Justificou a guerra no Oriente Médio alegando que deu ao Irã todas as chances por um acordo, mas que o país persa não deverá ter uma arma nuclear e, por isso, o conflito foi necessário. Mesmo após ameaçar assassinar uma nação, Trump voltou a afirmar que



Líder americano justificou a guerra no Oriente Médio, alegando que deu todas as chances de acordo ao Irã

foi responsável por solucionar oito conflitos ao redor do mundo – no ano passado, ele fez uma afirmação semelhante.

Sob pressão em Cuba, Trump também disse que o secretário de Estado, Marco Rubio, está tentando chegar a um acordo com a ilha, que vive sob apagões em meio a sanções impostas pelo governo americano. “O regime cubano também passou décadas coordenando ações com radicais de esquerda e redes comunistas aqui nos EUA”.

O discurso acontece um ano

após Trump usar sua primeira participação na Assembleia Geral desde o retorno à Casa Branca para apresentar um amplo balanço de seu governo, atacar a atuação da ONU e defender políticas mais rígidas de imigração, maior produção de combustíveis fósseis e o uso de tarifas comerciais como instrumento da política externa americana.

A passagem de Trump por Nova York também inclui uma série de encontros diplomáticos paralelos à Assembleia. Entre eles está uma reunião com a presiden-

te interina da Venezuela, Delcy Rodríguez, a primeira presencial entre os dois desde que uma operação militar americana capturou Nicolás Maduro, em janeiro, e o levou aos Estados Unidos para responder a acusações na Justiça americana.

A Assembleia deste ano tem como tema “Restaurar a confiança, gerenciar a transformação: uma Organização das Nações Unidas que atenda a todas as pessoas”. Os discursos do debate geral seguem até a próxima segunda-feira.

ONU ‘está falhando em livrar a sociedade do flagelo da guerra’, diz Lula

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva criticou ontem, em discurso na abertura da sessão de debates da Assembleia das Nações Unidas, o conflito no Oriente Médio. Ele afirmou que “famílias em todo o mundo pagam pelo aumento do preço dos combustíveis” e que o “Estreito de Ormuz se transformou em trincheira da guerra, quando deveria ser uma passagem vital para o comércio”.

O presidente também citou as guerras em Gaza e na Ucrânia. Sobre o caso envolvendo israelenses e palestinos, Lula criticou o silenciamento da jurista italiana Francesca Albanese, relatora especial da ONU para os territórios palestinos ocupados, por críticas à guerra em Gaza. Lula afirmou também que todos os países são “reféns do imobilismo de um Conselho de Segurança (CS) que não cumpre seu papel”.

O mandatário brasileiro, que

já discursou diversas vezes na tribuna da ONU ao longo de seus três mandatos, disse que “esse é o momento mais crítico” da entidade e que o sentimento que o move hoje “é de indignação”. O presidente brasileiro disse que o secretário-geral da ONU, Antó-

nio Guterres, “foi testemunha dos crescentes desmandos das superpotências” nos últimos anos.

“Sua credibilidade nunca esteve tão baixa. Sua capacidade de proteger os mais frágeis nunca foi tão pequena. Somos todos reféns do imobilismo de um Conselho de



Lula voltou a criticar a inoperância do Conselho de Segurança da ONU

Segurança que não cumpre seu papel”, afirmou o presidente.

O presidente do Brasil disse que a ONU “está falhando em livrar a sociedade do flagelo da guerra” e que o poder de veto dado aos membros permanentes do Conselho de Segurança “concedeu às superpotências o privilégio da insensatez”.

“Os que detêm as rédeas das decisões cruciais devem atuar com responsabilidade e sentido de urgência”, afirmou. “As concessões à lei do mais forte já passaram dos limites. Isso não é idealismo. É o mais puro realismo. A guerra não é a continuação da política por outros meios, é a falência total da política”, completou.

Lula alfinetou o governo Trump afirmando que o País vai ter um recorde de exportações apesar das tarifas de 25% e 12,5% aplicadas pelos EUA. “O Brasil voltou a crescer de modo susten-

tado. Somos o terceiro maior destino de investimento estrangeiro direto. Apesar do tarifaço contra nossa economia, este ano bateremos novo recorde de exportações”, disse o presidente do Brasil na tribuna da sede da ONU, em Nova York.

Direcionado ao público feminino, Lula disse que o combate ao feminicídio precisa ser abraçado por outras autoridades globais e que, no Brasil, mulheres estão ocupando espaços de poder.

Ao propagandear suas ações como presidente, Lula declarou que transformações globais nasceram a partir da capacidade de líderes negarem a existência de desigualdades. direcionado ao público feminino, Lula disse que o combate ao feminicídio precisa ser abraçado por outras autoridades globais e que, no Brasil, mulheres estão ocupando espaços de poder.

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Guterres diz que só poder militar não garantirá a paz

Secretário-geral apela por cooperação internacional em tecnologia e IA

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O secretário-geral da ONU, António Guterres, abriu a 81ª Assembleia Geral das Nações Unidas ontem, em Nova York, pedindo um mundo focado na multipolaridade e representatividade em meio aos desafios de inteligência artificial (IA) e o alastramento de guerras.

Sem mencionar nenhum país em específico, ele enfatizou ser necessário “um reconhecimento, especialmente por parte das superpotências, de que seu poder não é tão ‘super’. Seu poder tem limites”. De acordo com o secretário-geral, o poder militar sozinho não pode garantir a paz, o poder econômico sozinho não pode comandar a estabilidade, e o poder tecnológico sozinho não pode garantir a segurança.

Para Guterres, é crucial evitar tendências hegemônicas e a divisão do mundo em dois blocos rivais com sistemas econômicos, tecnológicos e de segurança separados.

Em um sistema multilateral, Guterres também afirmou que é preciso dar um fim às guerras que afligem o mundo e solicitou diálogo para as guerras no Irã, Gaza, Ucrânia e Sudão. “Não po-



MICHAEL M. SANTIAGO / GETTY IMAGES NORTH AMERICA / GETTY IMAGES VIA AFP / JC

Discurso de ontem foi o último de Guterres à frente da organização

demos permitir que a solução de dois Estados desapareça diante dos nossos olhos”, enfatizou sobre a Palestina e Israel.

Esse foi o último discurso de Guterres à frente da organização. Além dos conflitos sem solução, ele comentou que seu mandato foi marcado pelo avanço dos modelos de IA como um tema da agenda internacional. O secretário-geral defendeu que as nações coordenem esforços globais para regular a tecnologia e garantir sua segurança através de órgãos independentes.

“Os seres humanos estão cada vez mais delegando poder

às máquinas. A IA está em expansão, e armas autônomas estão deixando a ficção científica para se tornarem realidade militar. No entanto, nossas instituições e sistemas de governança continuam a refletir as dinâmicas de poder e os interesses de uma era em grande parte superada. Esse é o desafio decisivo que temos pela frente”, disse.

Segundo ele, é necessário com urgência uma reforma do Conselho de Segurança para enfrentar os “problemas de hoje”, pois o mundo mudou desde a criação do Conselho após a Segunda Guerra Mundial.

Von der Leyen diz que mundo vive nova realidade

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, afirmou ontem que a 81ª Assembleia Geral das Nações Unidas tem início em meio a uma nova realidade, com um mundo multipolar e mais voltado para transações, onde a tentação de se voltar para

dentro pode ser forte.

Em postagem na rede social X, ela disse que este cenário tem uma certeza para a Europa: os desafios que enfrentamos são grandes, complexos e interconectados demais para que qualquer nação os enfrente sozinha.

“É por isso que a Europa sempre escolherá a abertura e a cooperação”, disse, sugerindo parceiros de confiança e que compartilham dos mesmos valores. “E por meio de um sistema multilateral sólido, construído para promover a paz no mundo de hoje”, concluiu.

Zelensky afirma que discutiu com Trump passos para encerrar guerra

O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, informou que discutiu com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, à margem da Assembleia Geral da ONU, passos de desescalada na guerra com a Rússia, visando abrir o caminho para a diplomacia.

“Acabei de ter uma reunião positiva e produtiva com o presidente Trump”, escreveu ele na rede X. “Tanto os EUA quanto a Ucrânia querem ver esta guerra russa sem sentido encerrada antes do inverno do Hemisfério Norte”.

Enquanto isso, as equipes de Washington e Kiev continuam trabalhando no lançamento da produção de interceptores Patriot na Ucrânia, acrescentou. Segundo ele, isso que ajudará a proteger vidas caso a Rússia rejeite as negociações e continue “apostando no terror de mísseis balísticos contra nosso povo neste inverno e além”.

Zelensky adicionou que discutiu com Trump um pacote de defesa aérea para o inverno ucraniano.

‘Estreito de Ormuz não deve servir a chantagem’, diz Macron

O presidente da França, Emmanuel Macron, afirmou nas Nações Unidas nesta terça-feira que a navegação pelo Estreito de Ormuz “não deve ser usada como chantagem”, pedindo também o fim das guerras ao redor do mundo. Essa é última participação de Macron na Assembleia Geral da ONU como presidente da França.

Segundo ele, é do interesse de todos que os navios possam transitar pelo Estreito, e sua reabertura é uma prioridade. Ele acrescentou que uma coalizão multinacional independente, que inclui a França, está trabalhando para restaurar a liberdade de navegação na passagem.

Macron também criticou a Rússia pela guerra contra a Ucrânia e disse que a Coalizão dos Dispostos, que apoia Kiev, está pronta para garantir a paz e a estabilidade.

Sobre Gaza, o presidente francês pediu que os países reconheçam o Estado palestino.

no. “Qual é o valor da nossa credibilidade se permaneceremos inativos em Gaza? O que precisamos é de respeito pelo direito legítimo dos palestinos”, enfatizou.

Paris também continuará a apoiar o Tribunal Penal Internacional (TPI) e o papel central que desempenha, frisou Macron, após o presidente dos EUA, Donald Trump, pedir a saída de aliados do TPI.

ANGELA WEISS / AFP / JC



Líder francês criticou a Rússia pela guerra com a Ucrânia

Estados Unidos celebra, mas Dinamarca segue com a Groenlândia

Os Estados Unidos assinaram ontem um acordo com Dinamarca e Groenlândia acerca do futuro do território ártico do país nórdico desejado por Donald Trump. Como já vinha ensaiando, o presidente americano festejou o arranjo, embora não tenha conseguido tomar a ilha como desejava.

Antes mesmo do evento, ocorrido após o discurso de Trump na Assembleia-Geral da ONU, o americano já havia dito em sua fala que

os groenlandeses haviam pedido sua proteção e a teriam na forma de duas novas bases militares na ilha.

Hoje, os EUA mantêm a estratégica Base Espacial de Pituffik no norte do território, e agora deverão trabalhar em duas áreas que haviam sido usadas na Guerra Fria: o aeródromo de Narsarsuaq e Mestersvig, que sedia a força permanente dinamarquesa que usa trenós puxados por cachorros em suas patrulhas.

O texto do acordo prevê “que os EUA podem estabelecer áreas adicionais de defesa e reforçar suas operações e instalações”. As liberdades, na prática, são as mesmas vigentes desde acordo de 1951, que chegou a ver 17 bases americanas na ilha na Guerra Fria.

Além disso, ele veta a presença militar de qualquer país que não seja da Otan, a aliança liderada por Washington, um truismo para afastar russos e chineses de uma

pretensão que seria viável dado que a Dinamarca também integra o grupo.

O gol mesmo foi de Mette Frederiksen, a primeira-ministra dinamarquesa, que viu entronizada a soberania de seu país no trecho que “reafirma a soberania e integridade territorial” do reino e o “direito à autodeterminação” do povo groenlandês, que vive num território autônomo controlado pelo país nórdico.

Assim, no melhor estilo Trump,

o americano passou parte da manhã em Nova York celebrando o que seria uma vitória estratégica, ainda que seja bem menos do que ele pregou desde o início de seu segundo mandato.

O premiê da ilha, Jens-Frederik Nielsen, celebrou o acordo e reafirmou a parceria sempre fustigada entre EUA e Otan. “A Otan importa, ela é vital também no Ártico. Sua segurança é nossa segurança”, disse, em referência aos americanos.

política

Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Fábrica de chips em São Leopoldo

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou financiamento de R\$ 84,86 milhões para apoiar o plano de inovação e a modernização da HT Micron Semicondutores, em São Leopoldo. Os recursos do programa BNDES Mais Inovação serão voltados à “montagem, ao encapsulamento e ao teste de dispositivos de memória de alto desempenho” no Estado. “A produção nacional reduz a dependência tecnológica e os custos logísticos, melhora a competitividade do mercado interno e desenvolve mão de obra local em atividades altamente qualificadas”, explica o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante (foto).



JANA MEIREZ/C

Compensação a Unidades de Conservação

O Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) aprovou o repasse de R\$ 442 milhões provenientes de processos de licenciamento ambiental para a estruturação de Unidades de Conservação (UCs) em 19 estados, incluindo o Rio Grande do Sul. O montante, gerido pela Caixa Econômica Federal via Fundo de Compensação Ambiental, será destinado a fortalecer o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). “Hoje o SNUC é composto por 1.487 Unidades de Conservação federais, 1.175 estaduais e 935 municipais”, enumera o secretário-executivo adjunto do MMA, Guilherme Checco.

Seca em 67% do Brasil

O Rio Grande do Sul permaneceu totalmente livre de estiagem no mês de agosto, mantendo a condição favorável pelo segundo mês consecutivo, segundo dados do Monitor de Secas divulgados pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). O Estado compõe a única região do país sem registros do fenômeno, ao lado de Santa Catarina e do Paraná, que zerou sua área afetada no último período. Em contraste com a estabilidade do Sul, a área total com seca no Brasil subiu de 52% para 67% do território nacional, impulsionada pelo avanço do fenômeno no Nordeste e no Norte.

Dia da Pessoa com Deficiência

O Senado realizou sessão especial para celebrar o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência. Requerida pelo senador gaúcho Paulo Paim (PT), a solenidade reuniu representantes de entidades sociais e parlamentares no plenário para debater avanços legislativos, acessibilidade e a garantia de direitos. “A celebração desta data no Senado reafirma o compromisso institucional com a inclusão social e o combate a todas as formas de capacitismo”, pontuou Paim.

Falta de acessibilidade nas cidades

A secretária nacional de Promoção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, Izabel Maior, criticou as barreiras urbanísticas. “Barreiras que a sociedade ainda não foi capaz de reprimir”, criticou ao discursar no Senado. Ela cobrou também a implementação imediata da “avaliação biopsicossocial” para garantir a correta destinação de recursos das políticas públicas aos cidadãos que vivem abaixo da linha da pobreza.

Lula critica ‘ingerência externa’ nas eleições

Na ONU, presidente disse que Brasil terá um pleito transparente



“Não somos quintal de ninguém”, disse o presidente Lula (PT) em discurso na ONU nesta terça-feira marcado a constantes referências contrárias à interferência externa na América Latina. Sem mencionar nominalmente os Estados Unidos, o presidente falou reiteradamente sobre as ações do governo de Donald Trump.

“Voltamos a presenciar a ingerência externa em processos eleitorais”, disse ele. “Diferenças ideológicas não devem ser obstáculo para integração entre vizinhos. A democracia está em xeque”, seguiu, após mencionar as interferências praticadas pela “maior potência militar do mundo” (os EUA).

O tema permeou sua fala e voltou com maior clareza ao final. Lula mencionou as eleições do próximo dia 4, nas quais concorre à reeleição e tem no senador Flávio Bolsonaro (PL) o seu maior adversário. Afirmou que o

País terá um pleito transparente e competitivo.

“Um pleito no qual os candidatos desfrutem da mais ampla liberdade de expressão”, seguiu. E acrescentou, em referência indireta à família Bolsonaro: “Sabemos que alguns abusam dessa liberdade para se associar a interesses estrangeiros contrários ao País.”

“Sob o olhar atento de uma cidadania plural e de uma imprensa livre, não permitiremos que os inimigos da democracia, internos e externos, atentem contra a vontade popular”, continuou o presidente, que adendou o seu tradicional “a democracia brasileira pertence aos brasileiros”.

Lula abriu os discursos de chefe de Estado no evento, função que cabe tradicionalmente ao Brasil. Como era esperado, também falou sobre o crime organizado, bandeira dos EUA nas Américas: “O Brasil não subestima o crime organizado. Estamos preparados para enfrentar os criminosos. Mas não vamos terceirizar a responsabilidade de defender nossas fronteiras. Não precisamos de porta-aviões vigiando nossas armas.”

Lula está entre os chefes de Estado que por mais vezes discursaram na Assembleia-Geral. Hoje em seu terceiro mandato, ele já compareceu ao evento dez vezes – ficou de fora em 2005, época do escândalo do Mensalão, e 2010, quando preparava a campanha da ex-presidente Dilma Rousseff para sucedê-lo.

Há temas que aparecem em seu discurso independentemente da agenda doméstica ou internacional naquele ano: a necessidade de reforma do Conselho de Segurança da ONU, o órgão que, com seus cinco membros permanentes com poder de veto tem o maior poder decisório da organização; e a necessidade de combater a fome e pobreza no mundo.

Neste ano, sua ida a Nova York se dá sob dois precedentes importantes. O primeiro, a eleição no Brasil daqui a duas semanas. O segundo, a frágil relação bilateral com o governo de Trump, que aplicou tarifas econômicas contra o Brasil, muito maiores que as designadas a outros países, e tem tentado interferir no processo internacional.

Flávio Bolsonaro cumpre agenda no Nordeste

O candidato à presidência Flávio Bolsonaro (PL) passou a terça-feira em São Luís (MA). Por volta das 10h foi recebido por apoiadores no Aeroporto Internacional Marechal Cunha Machado.

Flávio também realizou uma motocarreata e participou de comício no bairro Cohajap.

Na segunda-feira, o presi-

denciável cumpriu agenda em Natal (RN), onde também participou de uma motocarreata e fez um comício.

Na ocasião, Flávio Bolsonaro disse que irá manter o benefício do programa Bolsa Família, aliado a uma política de corte de impostos.

“Vou estender a mão para que possam se qualificar, se ca-

pacitar, concluir seus estudos, possam ter na palma da mão a possibilidade de saber onde tem emprego compatível com o que ela sabe fazer perto de onde mora. Como dar um financiamento barato, de longo prazo, e ensinando as pessoas como é que abre o seu próprio negócio”, afirmou o candidato do PL ao Palácio do Planalto.

Deltan Dallagnol terá novo julgamento no TRE-PR

Com sua campanha ao Senado pelo Paraná suspensa, o ex-deputado Deltan Dallagnol (Novo) terá o registro de candidatura novamente analisado pela Justiça Eleitoral hoje. O Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE-PR) julgará um recurso apresentado pela coligação do PT contra a decisão que autorizou a candidatura.

A análise no TRE-PR ocorre após o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) manter, nesta segun-

da-feira, a suspensão dos atos de campanha de Dallagnol. A medida havia sido determinada em caráter liminar no sábado pelo ministro Floriano de Azevedo Marques.

Os dois processos tramitam paralelamente: enquanto o tribunal paranaense discutirá a validade do registro, o TSE manteve, por ora, a interrupção das atividades de campanha.

Em nota, Deltan Dallagnol afirma que as provas estão nos

autos e já fundamentaram o reconhecimento da elegibilidade no Paraná, “o TSE tem o dever de examiná-las e ouvir minha defesa. Contraditório e ampla defesa são garantias constitucionais e precisam ser respeitadas pela própria Justiça Eleitoral. Confio que, com essas garantias asseguradas, teremos no TSE o mesmo reconhecimento obtido no Paraná, preservando o direito dos paranaenses de escolher seus representantes”.

Desde 1980 protegendo
a inovação para você
construir o futuro.



MARCAS & PATENTES S/C
Ética • Dinamismo • Confiabilidade

www.sko.com.br | 51 3342.9323

política

Candidatos ao governo terão mais quatro debates

Zucco, Juliana, Maranata e Gabriel confirmaram presenças



Bolívar Cavalier

bolivarc@jcrs.com.br

A menos de duas semanas do primeiro turno das eleições de 2026, marcado para 4 de outubro, os quatro candidatos ao governo do Rio Grande do Sul de partidos com representação na Câmara dos Deputados participarão de quatro debates eleitorais. Gabriel Souza (MDB), Juliana Brizola (PDT), Luciano Zucco (PL) e Marcelo Maranata (PSDB) estarão presentes nos embates entre esta quinta-feira e a quarta-feira da semana que vem.

Na segunda-feira, os candidatos compareceram a debate organizado pela TV Record no Rio Grande do Sul, e focaram em temas como saúde, finanças e proteção contra cheias.

O próximo embate marcado será na quinta-feira (24), na Rede Pampa, a partir das 21h30. Na manhã seguinte, às 8h10 de sexta-feira,



FERNANDA BIGIO DAVOGLIO/ ESPECIAL/JC

Nesta segunda, concorrentes ao Piratini se enfrentaram na TV Record

Agenda dos debates

- Quinta-feira, 24 de setembro, às 21h30min: Debate Rede Pampa
- Sexta-feira, 25 de setembro, às 8h10min: Debate Rádio Gaúcha
- Terça-feira, 29 de setembro, após a novela das 21h: Debate RBS
- Quarta-feira, 30 de setembro, às 13h: Debate Rádio Guaíba

ra, os candidatos a Piratini voltam a se encontrar para debaterem na Rádio Gaúcha. Os últimos dois debates serão os da RBS TV, na ter-

ça-feira da semana que vem, dia 29 de setembro, após a novela das 21h, e no dia seguinte, 30 de setembro, às 13h, na Rádio Guaíba.

TRE-RS determina retorno de Professor Bonatto à Assembleia

/ JUSTIÇA ELEITORAL

A presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul (TRE-RS), desembargadora Maria de Lourdes Galvão Braccini de Gonzalez, determinou a re-integração do deputado estadual Professor Bonatto (PSD) à Assembleia Legislativa do Estado.

O parlamentar havia sido afastado do mandato no final do mês de agosto, após decisão do Tribunal Regional Eleitoral.

Mas em razão de efeito suspensivo por recurso interposto pela defesa de Bonatto, o deputado poderá retornar à Assembleia Legislativa.

A corte eleitoral gaúcha justificou a decisão em nota oficial encaminhada à reportagem: “Na espécie, trata-se de imposição de efeito suspensivo recursal por força de lei, não havendo qualquer discricionariedade por parte do julgador – em deferir ou indeferir o aludido efeito suspensivo. Vale dizer, noutras palavras: o efeito suspensivo é automático em

recursos ordinários de natureza eleitoral”.

O afastamento do deputado estadual ocorreu porque Bonatto se desfilou do PSDB e ingressou nos quadros do PSD fora do período vigente da janela partidária e sem anuência dos tucanos, movimento que é vedado pela Justiça Eleitoral.

Professor Bonatto havia sido substituído no Parlamento pela deputada estadual Zilá Breitenbach, que era primeira suplente da bancada do PSDB.

DIVULGAÇÃO/DEPUTADO PROFESSOR BONATTO/JC



Recurso garantiu reintegração de deputado ao Legislativo

Mendonça quer arquivar ação contra si e investigar Moraes

/ STF

O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), negou suspeitas de irregularidades e pediu arquivamento de uma representação feita por Alexandre de Moraes contra ele. Na peça enviada ao presidente da corte, Edson Fachin, ele solicita que “seja expressamente reconhecida a manifesta ilicitude de ‘relatórios’ elaborados com a intenção de escrutinar atos jurisdicionais praticados por ministros deste tribunal”.

Também solicita que “seja expressamente determinada a proibição de elaboração de quaisquer novos ‘relatórios’ com o mesmo viés ou objeto, ante a sua manifesta inconstitucionalidade e ilicitude”. Mendonça diz, em referência a Moraes, que não é ele “quem deveria ter sido incluído naquela interminável investigação (inquérito das fake news), que se arrasta por mais de sete anos”.

Moraes pediu em setembro

que André Mendonça fosse investigado por abuso de autoridade, improbidade administrativa e crime de responsabilidade na condução do caso do Banco Master e do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

O despacho tinha sido assinado no âmbito do inquérito das fake news e usou um documento interno que a própria Polícia Federal classificava como “sem valor probatório” e que não era assinado por nenhum delegado, como é praxe em documentos de inteligência.

Fachin retirou o pedido do inquérito das fake news e abriu prazo para Mendonça se manifestar até esta segunda-feira. A resposta do ministro foi enviada à noite.

A manifestação de Fachin tem diversas críticas a Moraes. Ele diz que as acusações contra ele foram feitas “de forma virulenta e histriônica” e diz que houve “instrumentalização da Polícia Federal”, com desvio de finalidade, por meio da “utili-

zação de documentação que é manifestamente desprovida de qualquer valor probatório”.

“A situação fica ainda pior quando se verifica o teor dos ‘relatórios’ utilizados para imputar crimes a este ministro. Como advertem os próprios autores desconhecidos, as ‘informações’ ali contidas não passam de meros relatos unilaterais de membros da instituição, expondo impressões e opiniões sobre os trabalhos por eles próprios realizados no âmbito das operações Sem Desconto e Compliance Zero”, diz Mendonça.

O pedido contra Mendonça foi feito após a elaboração de outro relatório da PF que apontou Moraes como interlocutor de Daniel Vercaro, do Banco Master. No documento, são citados diálogos e encontros entre o ministro e o ex-banqueiro, além de informações sobre o contrato de R\$ 131 milhões do Master com o escritório de advocacia de Viviane Barci de Moraes, esposa do magistrado.

Vorcaro teria contrato de R\$ 427 milhões com ‘turma’ de Kassio

O Banco Master, de Daniel Vercaro, tinha um contrato que previa honorários de até R\$ 427 milhões com o escritório da advogada Camilla Ramos, apontada ao lado do marido, o desembargador Newton Ramos, do Regional Federal da 1ª Região (TRF-1), como integrante da chamada “Turma do KN”, segundo a coluna de Andreza Matais, do Metrôpoles.

Mensagens extraídas do celular do ex-banqueiro e publicadas pelo portal mostram ainda tratativas de pessoas ligadas a Vercaro com Newton envolvendo hospedagens e acesso a eventos.

Em uma das conversas, uma solicitação de diária no hotel Fasano é atribuída pelo desembargador ao ministro Kassio Nunes Marques, do Supremo Tribunal Federal (STF).

Kassio nega ter pedido qualquer coisa a Vercaro, trocando mensagens com ele ou autoriza-

do terceiros a falar em seu nome.

O contrato foi firmado pelo Master com o escritório Queiroga, Vieira, Queiroz & Ramos Advocacia, do qual Camilla faz parte. Segundo o Metrôpoles, previa o pagamento de 5% líquidos sobre os valores recebidos pelo banco em caso de êxito em 12 processos relacionados a precatórios.

Elas discutem indenizações decorrentes do controle de preços realizado pelo antigo Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA), e o banco aparece nos documentos como credor ou cessionário dos créditos. Kassio, Dias Toffoli e Edson Fachin votaram pelo reconhecimento do débito naquele julgamento, enquanto Gilmar Mendes e André Mendonça ficaram vencidos.

Ao portal, Kassio afirmou que nunca votou a favor de Vercaro ou do Banco Master, nunca trocou mensagens com o banqueiro e nem pediu nada a ele.

Plataformizados buscam maior remuneração

De acordo com profissionais, a regulamentação do trabalho em plataformas de app é essencial para vencimento mais justo

/ TRABALHO

Joaquim Porto

joaquimp@jcrs.com.br

Conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), trabalhadores em plataformas de serviços cumpriram uma jornada média de 44,7 horas semanais em 2025, 5,4 horas a mais do que a jornada dos demais trabalhadores ocupados do setor privado, de 39,3 horas. Com isso, parte da classe busca regulamentar a função exercida e, citam que as horas trabalhadas a mais se dão por motivos da baixa remuneração das plataformas.

Conforme Carina Trindade, presidente do Sindicato dos Motoristas por Aplicativo do Rio Grande do Sul (Simtrapli-RS), o motorista de aplicativo trabalha mais horas por conta do valor das corridas ser muito baixo. “O trabalhador tem que fazer o valor para pagar o aluguel ou o carro próprio, manutenção, seguro veicular, rastreador, combustível e ainda conseguir se manter, levar dinheiro para casa. Como todo o custo fica a cargo do trabalhador, o turno é efetivamente maior do que o trabalhador CLT”.

Para ela, uma das soluções para equiparar as horas trabalhadas com os ganhos dos plataformizados seria a regulamentação do trabalho nas plataformas digitais, para que a classe não siga trabalhando mais e recebendo menos.

“Seria necessário diretrizes que coloquem um limite de valor que as plataformas peguem, além de um valor mínimo no quilômetro rodado. Enquanto não houver nenhum tipo de diretriz o trabalhador vai continuar ganhando menos. Uma hora a plataforma manda uma corrida com um valor muito bom (R\$ 2,50/km), outra hora manda um valor muito abaixo (R\$ 1,00/km). O trabalhador não tem a opção de não aceitar, ele precisa pagar suas despesas”, ressalta.

Nesse cenário, Joe Moraes, motorista de aplicativo de 61 anos, que está no ramo há mais de 10 anos, afirma que trabalha de 8 a 10 horas por dia. Segundo ele, com esse tempo, consegue se manter financeiramente, no entanto, se quisesse cobrir todas as suas despesas, seria preciso fazer em média 12 horas por dia.

“As tarifas estão muito baixas, são defasadas e já vem assim há muito tempo, além disso, os aplicativos ficam com uma gran-

de parte do que nós ganhamos”. Apoiado nisso, Moraes reforça a ideia de regulamentar o trabalho. “Estamos em busca de uma regulamentação nacional para a classe, que nos dê um amparo, uma cobertura de seguridade social, que as plataformas nos reconheçam e paguem tarifas melhores”, diz.

Já o entregador Jean Santos, de 23 anos, relata que começou a fazer entregas pelas plataformas há cerca de um ano, porém, dando foco maior nos últimos dois meses. Além disso, ele é estudante de Educação Física, conciliava o estágio com as entregas, mas, por conta da baixa remuneração do estágio, decidiu concentrar seu tempo nas entregas.

Hoje, Santos diz que não trabalha menos de 9 horas por dia. “A maioria das entregas que faço é de produtos de farmácia e de pet shops e, quando não tem nenhuma bonificação, a exemplo de dias de chuva, finais de semana, algumas plataformas se tornam perda de tempo por conta das taxas. Existe uma certa liberdade para o horário de trabalho, mas isso claramente vai influenciar muito na renda diária”, explica.

Na análise do advogado trabalhista Diego da Veiga, como sociedade, é necessário criar me-



FABIOLA CORREA/JC

Motoristas de aplicativo buscam melhores valores para as corridas

canismos que protejam o trabalhador, e regulamentar melhor as plataformas para que isso não se torne um problema para a sociedade, com trabalhadores cada vez mais precarizados.

“Esses trabalhadores podem se tornar um peso dentro do universo social, daqui uns anos, eles que vão estar mais à frente, utilizando benefícios previdenciários por doenças mentais e ocupacionais. É dever da união protegê-los, para pensar e entender como trabalhar um mecanismo de proteção para esses trabalhadores”.

Em junho, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) aprovou a Convenção Nº 193, que busca garantir que todos os

trabalhadores de plataformas digitais, independentemente de sua situação de emprego, possam usufruir de direitos fundamentais e de proteção adequada, ao mesmo tempo em que reconhece as oportunidades criadas pelas plataformas digitais de trabalho.

“Sabemos que uma jornada de trabalho mais densa vai impactar diretamente na saúde. Entendo que deve haver uma preocupação de estabelecer algum freio para essa jornada, alguma qualificação ou questão contratual que não permita que ultrapasse tanto assim o número de horas que é considerado o ambiente de segurança do trabalhador”, conclui Veiga.

Uso de IA na área saúde é pauta no Health Meeting

/ SAÚDE

Jamil Aiquele

jamil@jcrs.com.br

A integração da Inteligência Artificial (IA) na gestão hospitalar com o objetivo de devolver o tempo dos profissionais de saúde para o cuidado humano foi o tema central do painel “Experiência em saúde, pessoas no centro das decisões na era da inteligência artificial”. O debate ocorreu ontem no primeiro dia do Health Meeting 2026, uma das maiores feiras de inovação, tecnologia e negócios em saúde do País, realizada no Centro de Eventos da Fiergs, em Porto Alegre (RS).

Moderado por Melina Schuch, superintendente de estratégia e mercado do Hospital Moinhos de Vento, o encontro reuniu quatro lideranças de grandes instituições de saúde do Brasil para discutir os impactos reais da tec-

nologia no cotidiano hospitalar e na experiência do paciente. O consenso entre os debatedores foi de que a nova tecnologia deve servir para resolver demandas burocráticas e analíticas, permitindo que as equipes voltem o foco para a assistência e o relacionamento com os pacientes.

Para Fernando Torelly, vice-presidente da Regional Sul do Rio de Janeiro da Rede D'Or, “o tempo economizado por sistemas que geram análises de dados instantâneas deve ser reinvestido na gestão de pessoas, em conversas e no contato com os pacientes”. Ele ressaltou que, por melhor que seja o cenário tecnológico, o acolhimento humano ainda dita a escolha do paciente.

Trazendo a perspectiva do acolhimento e comunicação, Marcos Riva, superintendente de pessoas, marcas e experiência no Hcor de São Paulo, destacou que “a agilidade prometida pelas inovações não deve ofuscar a

necessidade de escuta e comunicação eficaz”. Ele alertou que o contato presencial de qualidade gera níveis de satisfação muito maiores do que um simples atendimento rápido e impessoal.

No cenário de aplicação prática, Jader Pires, da Santa Casa de Porto Alegre, compartilhou como a instituição tem desenvolvido seu próprio núcleo interno de IA. “A IA pode recomendar, sinalizar, mas a decisão difícil, ela precisa ficar para ti, para tua responsabilidade, pra tua liderança”, explicou.

Falando dos desafios do interior, Bernardo da Costa, do Complexo Hospitalar Astrogildo de Azevedo, em Santa Maria (RS), relatou o esforço para modernizar processos em uma instituição centenária que atende a uma região de quase um milhão e meio de habitantes. “O foco é usar as inovações para tornar o nosso dia a dia mais produtivo, mas também mais saudável”.

Temporais atingem mais de 560 mil pessoas e deixam 4 mortos no RS

/ CLIMA

Ana Gonzalez

ana.teixeira@jcrs.com.br

A Defesa Civil do Rio Grande do Sul emitiu ontem um alerta de risco muito alto para inundação do Rio Caí na região de Montenegro. O alerta é válido até às 14h30min de hoje. Segundo painel da Rede de Monitoramento Hidrometeorológico, o nível do rio Caí na região abrangida pelo alerta subiu 5,57 metros do fim da tarde de domingo até o meio da tarde de ontem.

A Defesa Civil também emitiu alerta hidrológico para elevação do Lago Guaíba e possibilidade de atingimento da cota de inundação no bairro Arquipélago, em Porto Alegre, e áreas ribeirinhas do Sul e Extremo Sul da Capital. O alerta tem vigência até as 10h de sexta.

O último levantamento aponta que foram quatro óbitos e três

pessoas feridas em decorrência das chuvas e vendavais que atingiram o Estado na madrugada de segunda. Três das mortes aconteceram em Caxias do Sul e uma em Pelotas. Os feridos aconteceram nas cidades de Caxias do Sul, Açuá e Santa Maria. A Defesa Civil também registrou um desaparecimento durante os fenômenos climáticos. No total, foram 563.931 pessoas afetadas no Estado. Cerca de 700 pessoas ficaram desabrigadas, e outras 3.231 desalojadas. Mais de 2 mil casas foram destelhadas e 22 residências destruídas.

Pelotas foi o município com mais pessoas afetadas pelos efeitos do vendaval. Foram 336.151 pessoas e dois estabelecimentos públicos atingidos. Em Santa Vitória do Palmar, as ventanias afetaram 30 mil pessoas. Guaporé foi a cidade que mais registrou danos materiais: 685, entre casas danificadas ou alagadas.

/ NOTAS ESPORTIVAS

Seleção Feminina - O técnico Arthur Elias anunciou ontem as 28 atletas convocadas para os amistosos contra a Argentina nos dias 10 e 13 de outubro. O destaque vai para a ausência de Marta e a presença da goleira Lorena, ex-Grêmio e atualmente no Kansas City da MLS, única brasileira indicada para a Bola de Ouro.

Divisão de Acesso - Pela penúltima rodada da fase de grupos, às 15h, tem Brasil-Pel x Glória-Va e Gramadense x Pelotas; às 19h, Lajeadense x Veranópolis, Esportivo x Gaúcho-PF, Passo Fundo x Guarani-VA e Santa Cruz x Apafut. Já às 19h30min, União Frederiquense x Aimoré, e às 20h, Brasil-Far x Bagé.

CBF - As novas mudanças no futebol brasileiro não pararam depois da reunião na última segunda-feira. Enquanto os representantes das Séries A e B aprovaram a redução gradual do limite de estrangeiros e uma nova divisão para as inscrições dos elencos, duas outras propostas ficaram para a próxima reunião: o fim do limite de 12 jogos para transferências entre clubes do mesmo Brasileirão e a possibilidade de criação de "equipes B".

Brasileirão Feminino - Corinthians e São Paulo decidirão o título do Brasileirão A-1. As Brabas venceram o Bahia na noite de segunda-feira e confirmaram a classificação para a decisão. O primeiro duelo será na casa das corintianas no dia 26 de setembro, às 16h30min, enquanto a volta será no Morumbi, dia 3 de outubro, no mesmo horário.

Santos - O goleiro Gabriel Brazão foi submetido a uma cirurgia no ombro esquerdo, nesta segunda-feira, em Belo Horizonte. Segundo comunicado do clube, o atleta, que sentia dores no local há um bom tempo, vai iniciar a recuperação nos próximos dias. O arqueiro só deve voltar aos gramados em 2027.

Futebol Internacional - O meio-campista Federico Valverde, do Real Madrid, sofreu uma "entorse de grau 3" no tornozelo esquerdo, informou o clube espanhol nesta terça-feira (22), e está fora dos próximos amistosos da seleção do Uruguai. Emiliano Martínez, do Palmeiras, foi chamado em seu lugar.

Atletismo - O Brasil conquistou sua primeira medalha no atletismo dos Jogos Sul-Americanos, em Santa Fé, na Argentina. Nesta terça-feira, Wellington Fernandes ficou com a prata na disputa do lançamento do disco masculino.

Voluntariado para Copa 2027 atrai mais de 2 mil inscritos na Capital

Organização estima entre 700 a mil voluntários aptos para atuar na competição feminina

/ COPA DO MUNDO FEMININA

Alessandra Xavier

alessandram@jcrs.com.br

Porto Alegre deverá contar com cerca de 700 a 1.000 voluntários durante a Copa do Mundo Feminina de 2027, que terá jogos disputados no Beira-Rio entre os dias 24 de junho e 25 de julho. Segundo a secretária extraordinária da Copa do Mundo Feminina 2027, Débora Garcia, atualmente mais de 2 mil pessoas já estão cadastradas para o programa. Entretanto, alerta que esta só é a estimativa da primeira etapa. Posteriormente, com as demais avaliações e entrevistas para compreender se os interessados preenchem os requisitos, o número tende a diminuir.

Para ela, o principal desafio está relacionado à finalização da inscrição, pois muitas pessoas iniciam o cadastro para o voluntariado, mas não completam o registro.

Ou também manifestam interesse nos meses anteriores, porém, agora, não preenchem o documento oficial. As inscrições seguem abertas até o final de setembro.

São mais de 30 funções diferentes disponíveis para quem deseja atuar como voluntário durante a competição. As atividades serão distribuídas de acordo com as necessidades da organização e os perfis dos participantes. De acordo com Débora, as áreas que registram menor procura estão concentradas fora do estádio, como a orientação nos aeroportos e o apoio nas acomodações dos hotéis. "Voluntário é auxiliar e estar tendo uma grande oportunidade de conhecer outras pessoas. Falar com o público não só de Porto Alegre, mas de outros estados e países que vão vir para cá."

Seguindo o calendário, os treinamentos estão previstos para começar em fevereiro, inicialmente de forma on-line. À medida que a competição se aproximar, as ati-



ALESSANDRA XAVIER / ESPECIAL/JC

Secretária Débora Garcia diz que são mais de 30 funções em aberto

vidades passarão a ser realizadas presencialmente. Segundo a secretária, o programa reúne pessoas de diferentes faixas etárias e tem registrado participação significativa de idosos. Os voluntários selecionados receberão um kit completo de uniforme, incluindo tênis, além de certificado oficial da Fifa.

Pensando no Mundial, Débora acredita que o amistoso entre Brasil e Argentina no Beira-Rio, dia 10 de outubro deve trazer um primeiro vislumbre da recepção do público com o futebol feminino. A expectativa é para lotação do estádio, apesar da data cair próximo ao jogo do Grêmio-Nal, no dia 11, e do feriado do dia 12.

Grêmio terá dois desfalques contra o Remo na volta da Data Fifa

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Filipe Plentz Munari

filipem@jcrs.com.br

O Grêmio se reapresenta hoje para começar a preparação para enfrentar o Remo no Mangueirão, na volta da Data Fifa. O Tricolor se encontra dentro da zona de rebaixamento, na 17ª com 29 pontos, dois atrás do Vasco, primeiro time fora do Z-4 e que tem um jogo a menos.

Para evitar o descenso para

a temida Série B, a equipe do treinador Renato Portaluppi precisa de mais 16 pontos para chegar aos tão sonhados 45. Atualmente, o Grêmio tem 34,5% de aproveitamento no Brasileirão, e precisaria, nos últimos dez embates, de um aproveitamento de 53%, ou seja, cinco vitórias e um empate.

O primeiro passo na busca pela permanência será dado contra os paraenses no dia 7 de outubro. O Tricolor vai aproveitar a parada durante os amistosos

para recuperar alguns jogadores que estão no departamento médico. São eles Kannemann, Marlon, Diego Caito e Dodi. A tendência é que todos estejam disponíveis para a partida em Belém.

A volta desses atletas será importante, já que Renato terá dois desfalques contra o Leão. O zagueiro Gustavo Martins e o volante Erick Noriega estavam pendurados na partida contra o Palmeiras e receberam cartão amarelo. Além de Kannemann, o técnico tem Wagner

Leonardo e o jovem Luís Eduardo como opções para formar a defesa com Balbuena e Wallace, se decidir manter o esquema de três zagueiros.

Paralelamente, o Grêmio teve uma convocada por Arthur Elias para os amistosos da seleção feminina em outubro. A treinadora da equipe feminina, Jéssica de Lima, foi chamada para integrar a comissão técnica entre os dias 2 e 14 de outubro, período em que o Brasil disputará dois amistosos diante da Argentina.

Inter segue no mercado em busca de um novo treinador

O Inter ainda não anunciou um novo comandante para a casamata colorada. Com a demissão de Paulo Pezzolano na noite de domingo, vários nomes começaram a ser cogitados como o substituto do uruguaio, mas nada foi concretizado. O elenco se reapresentou na manhã de ontem para a primeira sessão de trabalhos, comandada pelo auxiliar fixo do clube, Pablo Fernandez.

Nos bastidores, a direção trabalhou com três nomes principais: Jair Ventura, Luís Zubeldía e

Maurício Barbieri. Nenhuma das tratativas se consolidou por motivos distintos. Ventura não vive um bom momento no comando do Vitória, e a direção esperava uma demissão do treinador. Com o profissional livre no mercado, a transferência para Porto Alegre ficaria facilitada. O movimento, no entanto, não aconteceu, e o técnico manifestou o desejo de permanecer em Salvador para comandar o rubro-negro baiano.

Já a negociação com Maurício Barbieri, atual treinador do Juven-

tude, também esbarrou na questão financeira e na vontade do profissional. Ele já trabalhou com Abel Braga no Vasco, em 2023, e tem boa avaliação do dirigente. Porém, após o Inter buscar Roger Machado no passado, o clube de Caxias do Sul instituiu uma multa rescisória maior para as equipes da Dupla Gre-Nal: R\$ 2 milhões. Para os demais times, o valor é de R\$ 400 mil. Somado a este fato o treinador não deseja deixar o clube da Serra Gaúcha, que vive bom momento na Série B.

Outro profissional procurado foi o argentino Luís Zubeldía. Após o contato inicial, o Colorado ouviu que o treinador com passagem recente pelo Fluminense não deseja assumir nenhum clube nesta reta final de temporada. O nome da vez é Rafael Lacerda, que atualmente treina a Chapecoense, lanterna do Brasileiro. O clube demonstrou interesse pelo profissional e tem a expectativa de oficializar um nome até esta quarta-feira ou, o mais tardar, quinta-feira.

União de teatro e gastronomia

A Cia Stravaganza apresenta o espetáculo *Mritak - A Comédia da Vida* nesta quinta e sexta-feira, às 20h, no Instituto Ling (João Caetano, 440). A experiência sensorial, que combina teatro e gastronomia ao longo de um jantar indiano servido em três tempos, é dirigida por Adriane Mottola e estrelada por Duda Cardoso, Jainaina Pellizzon e Lauro Ramalho.

O cardápio vegano, sem glúten e sem lactose, é assinado pelo próprio Duda Cardoso. Os ingressos custam R\$ 150,00, com venda pelo site ou na recepção do centro cultural. O espetáculo guia o público pelo universo ritualístico dos personagens por meio dos sabores e aromas da culinária indiana, em uma experiência que combina cena e degustação.



Mritak - A Comédia da Vida tem sessões nesta semana no Instituto Ling

Empreendedorismo na música

O Instituto Estadual de Música (IEM) promove a oficina *Negócio da Música: Empreendedorismo e Gestão de Carreira* nesta quinta-feira e sábado, às 19h, no Auditório Luis Cosme, na Casa de Cultura Mario Quintana (Andradas, 736), com entrada gratuita. A capacitação, ministrada pela violinista e compositora Andrea Perrone, integra o projeto Gira Musical, em parceria com os programas RS Criativo e RS Seguro

COMunidade, e oferece ferramentas práticas para artistas em desenvolvimento organizarem e profissionalizarem suas carreiras no mercado da música. Os participantes recebem um e-book elaborado pela ministrante, com referências bibliográficas e materiais de apoio. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas via formulário online disponível no site da Secretaria da Cultura.

Orquestra Villa-Lobos na CasaCor RS

A Orquestra Villa-Lobos se apresenta nesta quarta-feira, às 17h, no II Mago dei Colori, antigo terminal do Aeroporto Salgado Filho (Av. dos Estados, 747) e *hall* de entrada da 35ª edição da CasaCor RS, com entrada franca. O grupo idealizado por Cecília Rheinganz Silveira leva ao espaço um repertório com violino, viola, violão, cavaquinho e percussão. A

data também reserva mais uma edição da visita guiada gratuita pelo ambiente, conduzida pela historiadora Luciana de Oliveira, especialista na obra do pintor Aldo Locatelli, que inspira a ambientação do espaço. O acesso ao circuito completo da mostra é reservado pelo site oficial da CasaCor, por valores entre R\$ 48,00 e R\$ 96,00.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Músico como Arlindo Cruz ou Noel Rosa	↓	Doido; maluco	↓	(?) Ney, cantora carioca da MPB	Pessoa como o influenciador digital (?) do Cabo, destino turístico fluminense	↓
Conjunto de peças do enxoval do casal		(?) Neeson, ator de "A Lista de Schindler"				
Ponto vulnerável de Aquiles (Mit. grega)	↓					
			Signo de Elizabeth II e Mano Brown			
5º gosto sentido pelo paladar	↓				Rogério Duprat, maestro brasileiro	↓
Luminária decorativa de quartos			Concerto musical noturno			
A (?): me	↓					
Estado natal do capixaba (sigla)		Condição natural do ato cruel	↓	Frase como "As aparências enganam"		
					Borda de chapéu Feito de bronze	
Escultura como o Cristo Redentor	↓	Insubordinado O clima do Alasca	↓			
A pilha pequena		Foi contaminado pela lama da Samarco				Alojamento de soldados no quartel
Instalação industrial				Planta da Caatinga Sulca a terra		
Criado	↓	Mar de (?), exemplo de desastre ecológico		(?) Jones, campeão da F1 em 1980		
Auxilia a locomoção de idosos					Local de filmagens Grupo de igrejas	
Sessenta minutos	↓			Estado nortista Cacoete linguístico		
					Órgão que coordena o cálculo do IDH	
Doce açucarado popular na Bahia						
Conjunto de pessoas aptas a votar	↓					

BANCO 3/set. 4/eril — ilam. 5/umami. 7/fábrica. 10/matusqueia. 30

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.coquetel.com.br

Acesso nosso site

COQUETEL

Solução												
O	D	V	A	R	O	T	I	E	T	E		
U	N	O	V	D	V	C	O					
E	R	C	A					O	H			
T	S	R	O	D	A	D	N	A				
N	A	T	A	I	O	A						
O	C	I	A	C	A	R	I	B	R	A	F	
C		R	A	T	O	P	E					
E	L	E	B	E	R	E	A	V				
R	A	V	A	T	A	T	E	S	T	E		
O	I	D	O	V	A	S						
U	V	A	S				M	E				
D				U	J	A	B	A				
O	R	O	T	I	M							
R	A	H	N	A	C	A						
P				M		S						

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

- ♈ **Áries:** As discussões em torno da defesa de pontos de vista pessoais só irá afastar você das pessoas. Considere mais a relação do que seus caprichos.
- ♉ **Touro:** Nem tudo pode render tanto quanto você gostaria. É preciso aceitar resultados aquém do esperado, ou ficará sem resultado algum. Tenha paciência com a realidade.
- ♊ **Gêmeos:** A insatisfação afetiva não deveria ser tão incensada e cultivada evite discutir à toa. Ou isso pode fazer você deixar de investir tanto quanto poderia na relação amorosa.

- ♋ **Câncer:** As discussões e os pensamentos espavoridos não levam a nada, só à dispersão. Comece a cuidar de sua casa e das relações familiares de uma maneira diferente.
- ♌ **Leão:** Momento para se aprimorar nos estudos e na capacidade de comunicação. As discussões com os amigos são inócuas e inúteis, e fazem você gastar energia.
- ♍ **Virgem:** Você tende a dispersar recursos em coisas que não valem muito a pena. Cuide para não perder o que tem de melhor. Um dia para se aprimorar nas negociações.

- ♎ **Libra:** Você questiona tudo em excesso e sua mente dá voltas em torno de ideias que tendem a não ser conclusivas. Procure atividades que façam você crescer e melhorar.
- ♏ **Escorpião:** Cuidado para não provocar as pessoas ao seu redor com comentários mordazes e provocativos. O maior prejudicado pode acabar sendo você mesmo.
- ♐ **Sagitário:** As conversas com amigos e parceiros podem ser conflituosas, sem levar a nada. Se uma tarefa difícil lhe for dada, procure cumpri-la com paciência e abnegação.

- ♑ **Capricórnio:** Os primeiros passos precisam ser dados em seus empreendimentos profissionais. Não fique discutindo detalhes inúteis, faça as coisas que lhe cabem.
- ♒ **Aquário:** Parece que seu coração está brigado com a razão, e pode evocar coisas sem sentido para desviá-lo de seu rumo. Acalme sua mente e seu coração, antes de tudo.
- ♓ **Peixes:** O desrespeito às pessoas e aos territórios delas pode causar pequenos prejuízos. É tempo de desenvolver relações mais profundas e, portanto, mais respeitadas.

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

MEMÓRIA

John Coltrane, o músico que virou santo

Igor Natusch

igor@jornaldocomercio.com.br

Para muita gente, John Coltrane não era apenas um músico: ele, na verdade, seria uma entidade divina - um santo, mesmo. Pode parecer, mas não é uma simples força de expressão. A Igreja Ortodoxa Africana Santo John Coltrane tem sede em Los Angeles (EUA) e completa em 2026 nada menos que 55 anos de existência. Seus integrantes garantem que os cultos não são piada ou excentricidade: para eles, o músico (nascido há exatos 100 anos, em 23 de setembro de 1926) é de fato um emissário de Deus, trazendo em sua arte uma mensagem de transcendência e salvação por meio da divindade da música.

É claro que ninguém é obrigado a levar a admiração pelo mestre a esse ponto, mas qualquer um que tenha se permitido mergulhar na obra de Coltrane haverá de concordar que se trata, de fato, de uma figura fora do ordinário. Para ele, a busca pela sonoridade perfeita era, de fato, um esforço para alcançar Deus - algo que teve início em 1957, quando o saxofonista, demitido da banda de Miles Davis pelo uso descontrolado de drogas, resolveu isolar-se em um hotel por uma semana, como forma de desintoxicação. Conhecida como *cold turkey*, a pesada crise de abstinência dos viciados em heroína virou algo mais. Enquanto rezava para encarar o baque, o músico teve uma epifania, durante a qual dizia ter recebido uma confirmação direta da existência de Deus e ter implorado a Ele que o permitisse tocar a alma das pessoas por meio da música.

Em seus primeiros anos, o jovem tinha ficado conhecido entre os colegas como um perfeccionista obcecado pelo saxofone: há relatos de quem encontrou o músico dormindo abraçado no instrumento, ou praticando em silêncio apenas os movimentos dos dedos nas teclas, como se estivesse tocando, sem aproximar o sax dos lábios. Depois da revelação divina, ele direcionou sua energia para outro extremo, explorando os limites da própria estrutura musical.

Impulsionado por parcerias com Thelonious Monk e Miles Davis, John Coltrane foi ganhando fama pelo uso de acordes substitutos (incomuns nas progressões típicas do jazz) e pela complexidade de seus padrões harmônicos, não raro quase impossíveis de imitar. Como *bandleader*, ele levou essas inovações ao extremo, sendo decisivo no surgimento de categorias como o *modal jazz* (que substituiu as progressões de acordes em torno de um tom pela adoção de escalas como base harmônica) e o *free jazz*.

Essas reinvenções combinaram com a ampliação da visão espiritual de Coltrane, culminando em *A Love Supreme* (1965), não raro tido como um dos melhores álbuns de todos os tempos. Nele, o músico criou uma suíte (tema único) de quatro partes, no qual buscava capturar sua fé em Deus em forma de música - e a quarta e última parte, *Psalm*, é para ser ouvida enquanto se lê um poema escrito por Coltrane, incluído no encarte e cuja cadência de sílabas coincide com a das notas sopradas pelo sax. Álbuns posteriores, como *Ascension* e *Meditations* (ambos de 1966), também refletem essa busca espiritual, que no caso de Coltrane também assumia um caráter de sincretismo - originalmente um muçulmano por influência da primeira esposa, Naima, o artista mais tarde se diria "um devoto de todas as religiões".

A morte de John Coltrane, em 17 de julho de 1967, surpreendeu amigos e fãs - em especial porque o músico, mesmo sofrendo as dores de um câncer de fígado, seguiu tocando praticamente até os últimos dias de vida. A principal suspeita é de uma hepatite nunca tratada - contraída, ao que parece, por uso de agulhas contaminadas durante seus dias de vício. Ou seja, o músico teria sido vítima das tentações mundanas anteriores à sua conversão. Menos mal, para ele e para nós, que Deus o concedeu uma década de genialidade para tocar nossas almas - tempo mais do que suficiente para virar não apenas santo de igreja, mas um ícone da arte que se liberta das próprias amarras rumo à eternidade.



CHUCK STEWART/JOHN COLTRANE OFFICIAL WEBSITE/REPRODUÇÃO/JC

No centenário de John Coltrane, o JC celebra o saxofonista que fez do jazz a trilha sonora da busca por Deus



JOHN COLTRANE ESTATE ARCHIVES/DIVULGAÇÃO/JC

Nascido em 23 de setembro de 1926, Coltrane é reconhecido como um dos maiores ícones do jazz

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, quarta-feira, 23 de setembro de 2026

fechamento

► Tecnologia

O ministro das Comunicações, Frederico de Silveira Filho, estará no Rio Grande do Sul nesta sexta-feira para acompanhar o andamento das obras de extensão do cabo submarino internacional Malbec, em Balneário Píñhal. A estrutura conectará o Rio Grande do Sul diretamente à infraestrutura internacional de dados, uma iniciativa inédita no Sul do Brasil, ligando a região à Argentina. O projeto é desenvolvido e executado pela V.tal, em parceria com a Meta, com previsão de entrar em operação nos primeiros meses de 2027.

► Combustíveis

O Sulpetro - entidade que representa os postos de combustíveis do Rio Grande do Sul - alerta que tem recebido relatos de associados manifestando restrições no fornecimento e atrasos na entrega de óleo diesel em diversos municípios do Rio Grande do Sul. Segundo nota da entidade, também há registros de escassez de gasolina premium por parte das companhias para as revendas.

► Compras internacionais

As pequenas encomendas em sites internacionais de comércio eletrônico dispararam com o fim da “taxa das blusinhas”, como era chamado o imposto cobrado nas importações de até US\$ 50. De uma média de 15,4 milhões de encomendas nos quatro primeiros meses do ano, o total saltou para 20 milhões em maio, quando o imposto foi retirado. Depois, evoluiu para 28 milhões em junho, acomodando-se acima de 26 milhões em julho e agosto.

► Cidadania digital

O evento “Agir em Rede: Segurança e Cidadania Digital nas Escolas” acontece nesta quarta-feira, a partir das 17h30min, quando o diretor do Colégio João Paulo I (JPSul), Eduardo Castro, falará sobre ‘Segurança digital com ênfase nos cuidados com os estudantes’. Promovido pela empresa Codifica, o evento vai reunir gestores e professores para discutir os desafios enfrentados pelas instituições de ensino no ambiente digital. Serão abordados temas como cyberbullying, segurança digital, cidadania digital, proteção de crianças e adolescentes e o ECA Digital. Inscrições pelo site do Sympla.

► Saúde

A partir de 1º de outubro, os planos de saúde deverão cobrir o DIU (dispositivo intrauterino) ou o SIU (sistema intrauterino) hormonal para pacientes com endometriose. A regra é válida em caso de contraindicação ou não adesão aos contraceptivos orais combinados que misturam estrogênio e progestagênio e para pacientes com indicação de uso prevista em bula registrada na Anvisa. A medida inclui tanto o fornecimento do dispositivo quanto o procedimento de implante.

em foco



TOMAZ SILVA/AGÊNCIA BRASIL/ DIVULGAÇÃO/JC

Morreu nesta terça-feira, aos 95 anos,

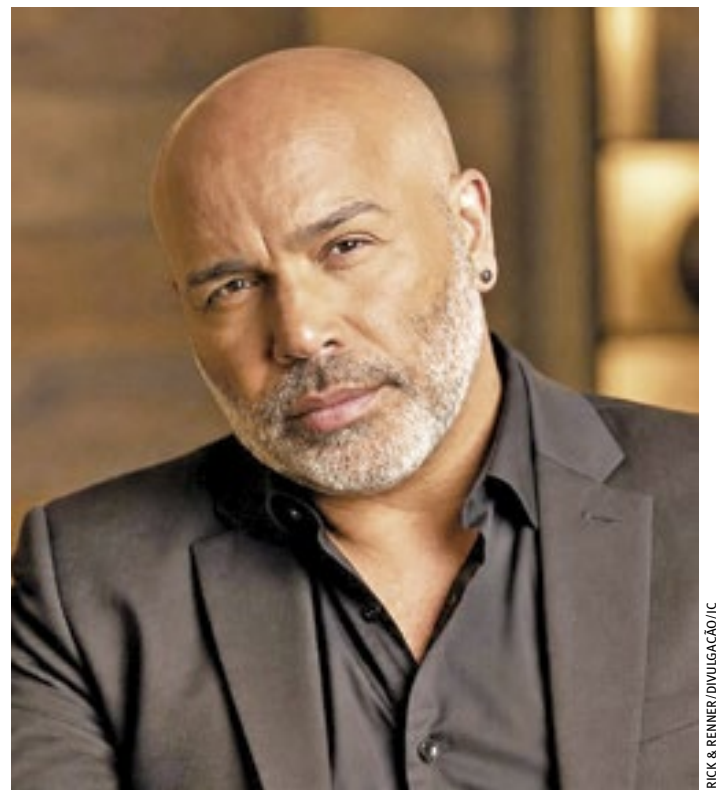
Zuenir Ventura,

um dos maiores jornalistas do Brasil, escritor e membro da Academia Brasileira de Letras (ABL). A informação foi confirmada pela ABL. Zuenir foi uma voz importante na defesa dos direitos humanos, transmitindo numa escrita límpida os resultados de seus esforços de repórter em temas prementes da sociedade brasileira ao longo dos anos. Ele ganhou fama por livros como *1968 - O Ano Que Não Terminou*, *Chico Mendes - Crime e Castigo*, *Mal Secreto* e *Minhas Histórias dos Outros*. Além do retrato da juventude dos anos 1960, momento de ebulição em todo o planeta e de combate à ditadura no Brasil, ele ajudou ainda a ampliar a compreensão sobre a exploração da Amazônia, com sua cobertura do caso Chico Mendes, nos anos 1980, e sobre as consequências do combate às drogas pela violência, com o livro *Cidade Partida*, escrito após acompanhar a vida em Vigário Geral nos meses que se seguiram à chacina dos anos 1990 na comunidade carioca. Zuenir recebeu o reconhecimento por seu trabalho nas principais premiações do jornalismo. Ganhou os prêmios Esso e Vladimir Herzog em 1989, e pegou o segundo lugar na categoria reportagem do Jabuti de 1995. Em 2008, dividiu com Caco Barcellos, Henfil, José Hamilton Ribeiro e Ricardo Kotscho o Troféu Especial de Imprensa ONU, entregue àqueles que se destacaram na defesa dos direitos humanos na mídia. Zuenir deixa a mulher, Mary, dois filhos, Elisa e Mauro, e dois netos, Alice e Eric.

Morreu, aos 59 anos, o cantor sertanejo Rick Sollo, ou apenas

Rick,

da dupla com Renner, uma das vozes do *hit Ela é Demais* e de outros sucessos do gênero nos anos 1990. A informação foi confirmada nesta terça-feira, pelo Corpo de Bombeiros. Rick estava entre os cinco passageiros de um helicóptero que partiu de Porto Belo, no litoral catarinense, e perdeu contato na região de Urubici, a cerca de 175 km de Florianópolis. O empresário e palestrante Bruno Avelar, especialista em *networking*, também estava na aeronave. Não há sobreviventes. Influenciado pela veia musical do pai, Geraldo Antônio de Carvalho deu seus primeiros passos na música ainda na infância, cantando ao lado da irmã Dalva na dupla infantil Sereno e Serenata. Em 1986, ao ligar para uma casa noturna para pedir um equipamento emprestado, Rick ouviu a voz de Ivair dos Reis Gonçalves do outro lado da linha. Foi a origem de uma das mais bem-sucedidas duplas do cenário sertanejo, em especial na década de 1990, quando o gênero absorveu influências urbanas e se tornou um dos mais ouvidos do Brasil. Rick & Renner venderam mais de 10 milhões de discos e têm hoje mais de 3 milhões de ouvintes mensais no Spotify. Após anos separados, a dupla estava junta novamente desde agosto de 2018, e atualmente excursionava em comemoração aos 40 anos de carreira. Rick deixa a mulher, Geralda Carvalho, homenageada na canção *Perfeição* e com quem convivia há 30 anos, seis filhos e dois netos.



RICK & RENNER/DIVULGAÇÃO/JC

previsão do tempo



Rio Grande do Sul

O primeiro amanhecer de primavera terá frio de inverno e a temperatura irá baixar de 5°C na grande maioria das regiões. Nos trechos da Campanha e de Serra do Sul e Norte, a temperatura poderá ficar ao redor de zero e mesmo negativa. Há potencial de formação de geada na Metade Sul do Estado e em pontos de altitude do Norte. O sol predomina com tempo aberto. Entretanto, sob a influência do vento Sul, a temperatura sobe devagar à tarde e oscila na faixa de 15 a 17°C em muitas áreas. Na quinta, o frio estará presente pela manhã.



Porto Alegre

Massa de ar seco garante dia ensolarado na Capital e Região Metropolitana. O frio estará presente desde cedo e, à tarde, esquenta devagar. Nos próximos dias o tempo seguirá firme até o sábado, com grande oscilação de temperatura. As tardes de sexta e sábado serão quentes e abafadas.



PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

	24° 7°		29° 13°		30° 17°		25° 17°		27° 18°
Quinta-feira		Sexta-feira		Sábado		Domingo		Segunda-feira	